



Supporting Ties in the Education of Prisoners – S.T.E.Ps

Número 2018-1-EL01-KA204-047874

Relatório Final

Produção Intelectual 3

STEPs - Caixa de Inovação

Grupo de Trabalho IO3

- CPIA 1 CENTRO PROVINCIALE PER L'ISTRUZIONE DEGLI ADULTI (Líder do IO3)
- 2^o SDE – Second Change School of Larisa (Larisa's Prisons) (Parceiro)
- C.I.P. - Citizens in Power (Parceiro)
- KERIGMA - INSTITUTO DE INOVACAO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE BARCELOS (Parceiro)

ÍNDICE

- IO3 Introdução, tal como apresentada no guia
- - Breve apresentação
- - Inovação
- - Estudo
- - Investigação
- - Ferramentas de Investigação
- - A vida do projeto
- - Sistemas Correccionais
- - Seleção e apresentação dos projetos mais inovadores - métodos

INTRODUÇÃO DO IO3

STEPs Caixa de Inovação – Descrição de acordo com a aplicação

Esta produção será utilizada como material de apoio para o trabalho dos parceiros em salas VR e brochura de narrações.

Conterá um inquérito comparativo e um guia de inovação.

O inquérito comparativo centrar-se-á nas políticas relativas na Europa para os grupos-alvo e detetará iniciativas, ferramentas e métodos inovadores.

O objetivo do inquérito não será o de obter um relatório académico. Será feito na ideia de recolher um máximo de informação em termos de sistemas e quadros de intervenção existentes, a fim de definir o que poderá enriquecer o tema geral da formação profissional para ajudar prisioneiros, ex-prisioneiros para a sua inclusão social e apoiar o trabalho de professores, professores e outros profissionais em termos de melhores práticas e também em termos de estudos de casos ou ferramentas. Os resultados terão duas partes, uma sob a forma de dados e a segunda com os resultados selecionados, que serão extraídos e ilustrados no guia de inovação.

O inquérito comparativo terá vários objetivos:

- Fazer um estudo comparativo sobre as políticas de menção relativas à fase de transição e assim fornecer um mapa claro do quadro de intervenção
- Recolher ideias e necessidades dos profissionais e isto através de questionários que serão divulgados
- Detetar e reunir tudo o que possa contribuir para um centro de recursos e uma futura caixa de ferramentas (não incluída no projeto) : projetos inovadores (inovadores no sentido lato, pois a inovação só poderia ser utilizada num país e não em outro) - ferramentas - métodos e conhecimentos - resultados da investigação

O guia de inovação será o resultado do inquérito e poderá ser utilizado para apoiar várias atividades de valorização.

Em geral, o guia de inovação será essencialmente um instrumento de valorização e será concebido como um elo de ligação:

- Um conjunto de projetos, métodos, cursos de inovação detetados dentro e/ou fora da Europa, documentados por ligações, publicações e/ou artigos de inovação
- Principais resultados do estudo comparativo referente a indicadores, estudos, competências-chave
- A história da vida do projeto, um resumo dos comentários dos

participantes das equipas de trabalho envolvidas e do comité de metodologia consultiva

Na proposta STEP S havia quatro conteúdos. O quarto era o:

- Descrição e explicação do processo de transferência e também a apresentação e os resultados da observação da implementação através da fase de testes/teste de piloto

Este foi transferido no guia que tinha, na candidatura, o nome "Relatório Metodológico", mas posteriormente foi substituído pelo termo mais geral "Guia".

BREVE APRESENTAÇÃO

É uma caixa multimédia composta por diferentes produtos complementada pelo Guia de Inovação e enriquecida por parceiros.

A Caixa de Inovação parece uma escada, um recipiente e um arquivo, constituído por secções, onde no primeiro passo é o material de investigação em linha e a seleção final dos projetos mais importantes e flexíveis para a inovação nas prisões.

No segundo passo, os resultados do inquérito aos professores e professores na prisão, em Itália e num alvo mais limitado em Portugal, sobre as suas condições de trabalho, onde, em particular, a necessidade urgente de recursos espaciais e de equipamento tecnológico adequado é claramente visível.

Em seguida, as ferramentas que foram desenvolvidas para a investigação e pesquisa, as ligações aos vídeos, os textos e as imagens que documentam a história do projeto.

No topo das escadas, finalmente, a indicação do guia para a utilização da realidade virtual com a descrição do método e a sua aplicação, a tecnologia proposta e os estudos-piloto.

A Caixa da Inovação é composta por dois produtos:

- Inquérito comparativo sobre políticas educativas para os grupos-alvo mais a deteção de iniciativas, ferramentas e métodos inovadores
- Guia de inovação baseado nos resultados do inquérito.

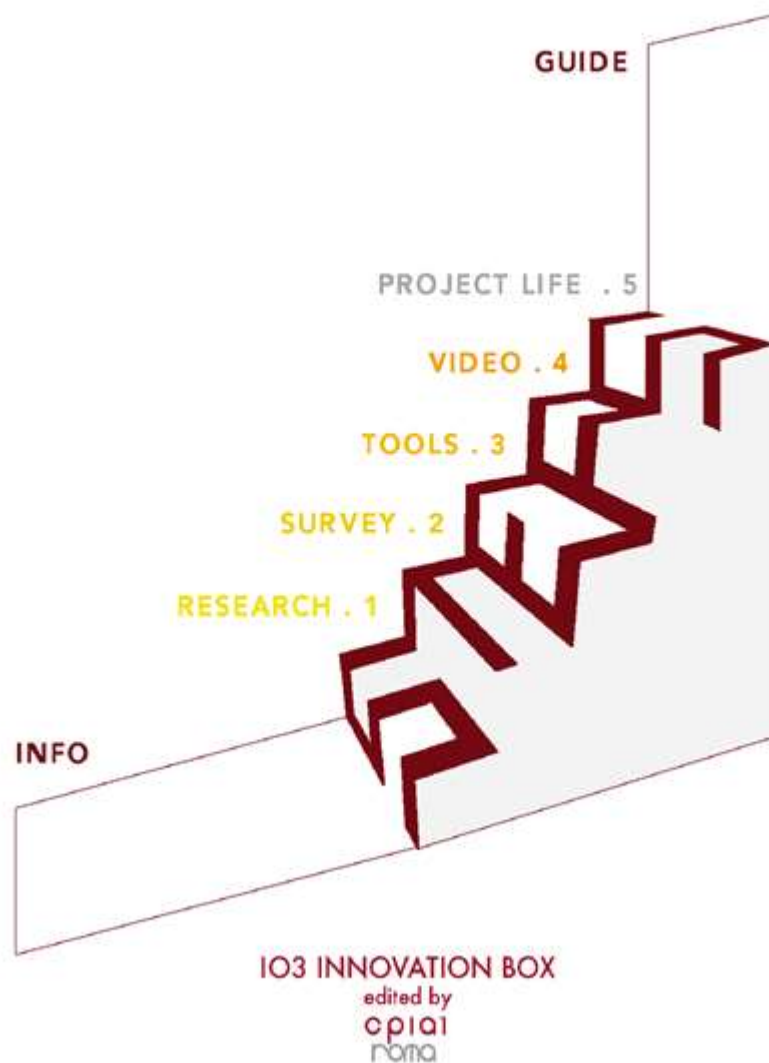
Incluirá também a narração do projeto Steps.

O Inquérito Comparativo realizado para as fases seguintes:

seleção da equipa de investigadores italianos com base na sua proficiência em diferentes línguas (espanhol, francês, inglês, italiano)	Dezembro de 2018	CPIA
seleção de um conjunto de parâmetros relevantes em termos de inovação e criação de um esboço do formulário de investigação	Janeiro de 2019	CPIA
investigação de amostras centrada apenas em alguns países para testar, eventualmente modificar e validar o formulário de investigação	Fevereiro e Março de 2019	CPIA

partilha do formulário de investigação com os parceiros	Abril de 2019	TODOS
lançamento do inquérito	Abril de 2019	TODOS
recolha e seleção das inovações mais relevantes	Desde Abril de 2019	TODOS
relatório do inquérito comparativo	Desde Janeiro de 2021	TODOS

IMAGENS



ΙΝΟΒΑΖΙΟΝ

Ο que se entende por inovação num projeto destinado a fazer com que os prisioneiros se sintam melhor e a promover a sua reabilitação pessoal e/ou reintegração total na comunidade social?

Para responder a esta pergunta inicial, a equipa de investigadores STEPs do CPIA 1 criou um levantamento cognitivo de experiências atuais ou recentes com características originais, em particular no que diz respeito a:

Interculturalidade - dirigido a estrangeiros e/ou indivíduos/grupos pertencentes a comunidades frágeis

Inclusão - destinada a alvos desfavorecidos ou a agressores sexuais particulares, homens violentos, doentes com VIH ...

Género - direcionado para mulheres, mulheres com crianças, ciganos ...
Linguagens artísticas e visuais, caminhos da arte-terapia, design
Introdução de novas tecnologias

Qualidade dos conteúdos e ferramentas postas em prática

Orientado para a reintegração e/ou empoderamento

Por conseguinte, criámos um cartão descritivo que nos permitiria ver os aspetos do método, os objetivos, o conteúdo e as ações dos projetos individuais, reforçando particularmente a sua capacidade de inovação. Deixámos deliberadamente de fora projetos mais consolidados e conhecidos, tais como oficinas teatrais ou a realização de filmes ou documentários que em Itália, por exemplo, assumiram uma dimensão independente, com espetáculos apresentados em revistas de importância internacional ou de cozinha e restauração, rádio e a criação de boletins.

Informação, restringindo o campo a projetos inovadores de carácter educativo e formativo.

A equipa examinou projetos através da WEB, utilizando as línguas inglês, francês e Espanhol; os parceiros propuseram fichas de investigação em países portugueses e gregos.

Os cartões selecionados são introduzidos através de uma breve descrição do sistema prisional do país com referências, sempre que possível, do website e/ou da bibliografia.

1. PESQUISA

Projetos de inovação na prisão em todo o mundo seleção de projetos: uma coleção de projetos inovadores selecionados pela equipa CPIA 1 para identificar iniciativas, ferramentas e métodos, novas tecnologias para recolher informação para apoiar professores e educadores de prisioneiros

https://drive.google.com/file/d/10wTwXUM8t9XtWca07bllHKg-oWBEI_5P/view?usp=sharing

Para este efeito, a equipa preparou um formulário onde cada item indicava quais os aspetos inovadores encontrados nesse projeto, e depois seleccionámos os mais interessantes em termos de inovação.

MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA

País	
Nome do centro prisional	
Título do projeto	
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres e reclusos de enfermarias especiais...)	
Nível educacional	
Descrição do projeto	
Duração do projeto	
Url	
Privado ou público	
Área de interesse (formação profissional, educacional, artística, etc.)	
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	
<i>outras informações relevantes (opcional)</i>	

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- I. ORIGINALIDADE dos temas e caminhos não convencionais, envolvendo, criativos, capazes de despertar novos interesses.
- II. INCLUSIVIDADE de projetos destinados a pessoas estrangeiras desfavorecidas e/ou indivíduos/grupos pertencentes a comunidades frágeis.
- III. MÉTODOS adotados, capazes de mobilizar e de pôr em jogo recursos individuais e de promover o envolvimento pessoal.
- IV. FERRAMENTAS E LÍNGUAS percursos artísticos, visuais, artoterápicos.
- V. INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS
- VI. TRANSFERIBILIDADE

2. A INVESTIGAÇÃO

<https://drive.google.com/drive/folders/1KsOmmLy3HCT5pjHoUioKFMJDi60SElWC?usp=sharing>

Estudo comparativo sobre a inovação das práticas didáticas e/ou educacionais nos Institutos Penitenciários dos Países Parceiros de Erasmus + KA2 STEPs dirigiu-se a educadores e professores prisionais.

Em Itália e Portugal

A seleção mostra a variedade de projetos inovadores também e não apenas a nível tecnológico. Nenhum destes projetos propõe a utilização de ambientes virtuais para a educação e reabilitação de prisioneiros.

Assim, recorreremos a educadores e professores diretamente para ouvir a voz daqueles que trabalham ou trabalharam recentemente em atividades educativas nas escolas, em trabalho voluntário, dentro das prisões.

A equipa STEPs do CPIA 1 propôs assim um inquérito, sem qualquer valor sociológico, mas capaz de fornecer elementos de avaliação sobre as suas condições básicas de trabalho: espaços, tempos, equipamentos e de explicar as razões e expressar o seu grau de satisfação.

O objetivo do questionário é, portanto, investigar as condições necessárias para a realização de projetos inovadores

- Lugares, espaços para atividades educativas;

- Tempos;
- Equipamento, instrumentos e tecnologia
- Sugestões e motivações
- Avaliação pessoal

O questionário foi proposto através de listas de contactos e através de redes sociais, por CPIA 1 e por KERIGMA, entre abril e junho de 2020, no início da pandemia, quando em Itália, primeiro e depois no resto da Europa, todas as atividades educativas externas foram suspensas. Sem dúvida que representou em parte um limite à difusão e ao número de respostas recebidas, cerca de uma centena (83 para CPIA 1 e 14 para KERIGMA).

Todas as respostas foram completadas e, na sua maioria, todos os campos, incluindo as respostas livres, foram avaliados.

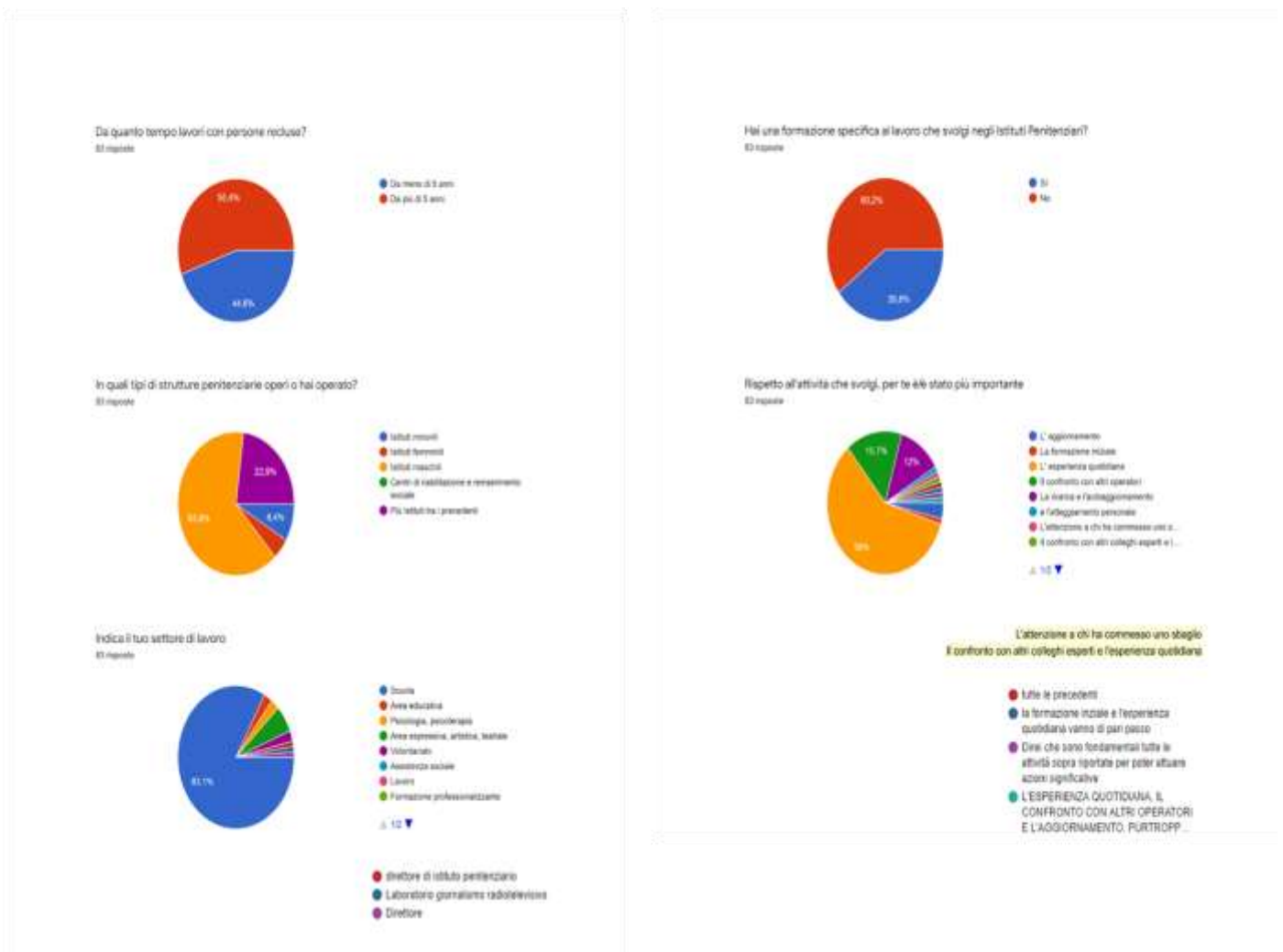


Figure 1 Italian results1

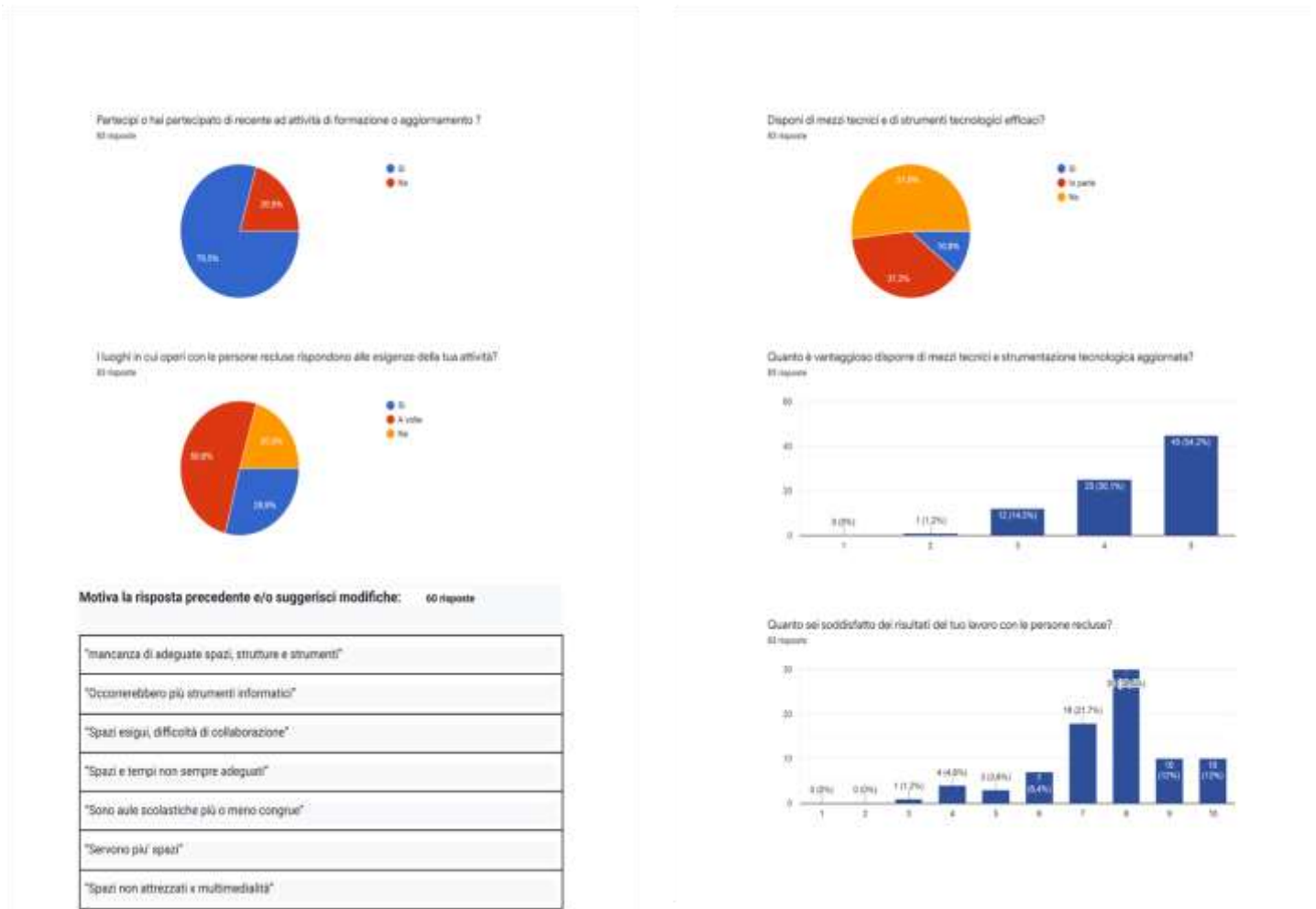


Figura 2 Resultados de Itália II

Resultados do Inquérito Guia da Inovação (21 projetos de inovação fora dos países parceiros do projeto - EUA 8, França 4, Canadá 2, Bélgica 1, Espanha 1, Austrália 2, Nova Zelândia 2, Argentina 1 - na fase mais recente do desenvolvimento de um produto, incorporando a mais recente tecnologia, ideias e características.

3. FERRAMENTAS

- Websites
- Conjunto de parâmetros de investigação
- Formulário de investigação validado
- Modelo do formulário de investigação

Todas as formas de Pesquisa

- <https://drive.google.com/drive/folders/1YhZtYoqvWvRE8UANz-z8lctRNH1r1cNi?usp=sharing>

Questionário

- https://docs.google.com/forms/d/18PUYh7_6xZnOarWoBmSgRYviqpNKQOQjrfgZ_seBdc8/edit?usp=sharing

4. A VIDA DA HISTÓRIA DE UM PROJETO

Assim, chegámos ao fim da experiência "STEPs".

"Experiência", sim: preferimos escrever "experiência" a "projeto" porque em "experiência" uma polissemia é condensada em vez de ausente em "projeto", uma polissemia que dá perfeitamente o sentido e o coração sobre o que vivemos e aprendemos nos últimos três anos.

A "experiência" de facto refere-se ao risco e fascínio de experimentar algo que não se sabe, ou se sabe muito pouco, ou se pensa que se sabe; a "experiência" tem sentido de possibilidade de mudar a condição inicial graças ao que se experimenta; finalmente, se bem pensada e bem assimilada, a "experiência" tem o privilégio de influenciar escolhas e ações futuras.

Tente. Entre os membros do nosso grupo, há professores de origens e origens muito diferentes: alguns trabalham na prisão há muitos anos, pelo que se viram a lidar com uma realidade que já conheciam e que, sem qualquer presunção, pensavam conhecer; outros trabalharam lá durante demasiado pouco tempo para já se sentirem seguros da eficácia da sua contribuição, mas isto não os assustou nem inibiu a sua curiosidade; finalmente, muitos nunca trabalharam num contexto prisional e por isso encontraram no "STEPs" um pretexto para abordar uma realidade de que muitas vezes tinham ouvido falar na escola, mas da qual não tinham a experiência direta que queriam ter. Todos, contudo, partilharam o mesmo interesse em experimentar (outra conotação do termo "experiência") novas práticas num contexto mais ou menos familiar, e em envolver-se em investigações que inicialmente pareciam estar mal definidas e, portanto, dotadas de toda a atratividade que podemos dar forma a ter.

Mudança. "Caminante, no hay camino, / se hace camino al andar" escreveu Machado. A nossa viagem começou numa manhã de setembro numa sala de aula de uma escola, mas sem qualquer caminho, qualquer mapa, qualquer ponto de referência para além da chama muito viva do entusiasmo típico de qualquer explorador. Havia um contexto, a prisão; havia algumas indicações, para ouvir e recolher histórias para serem trabalhadas mais tarde para uma aplicação em VR; havia um tempo a respeitar, três anos.

Nada mais. O que fazer?

Começar a ir esperando que o caminho fosse feito, de facto, por ir.

Reuniões, comparações, discussões, workshops criaram ao longo dos meses um quadro metodológico de referência, um "caminho" pelo menos inicial, mas longe de ser rígido; ao mesmo tempo, formaram um grupo de investigação mais consciente e mais coeso, mais maduro e mais confiante nas estratégias a seguir e a experimentar, cada vez mais entusiasmado porque consciente de poder usufruir da liberdade que só o viajante possui. Em suma, se é verdade que o caminho é feito por ir, também foi verdade no nosso caso que o grupo de investigação foi feito por investigar, na própria investigação: o grupo foi formado não no momento do pedido de adesão, mas no próprio curso. alguns trabalhos. Foi formado e transformado, por vezes infelizmente também por razões devido à natureza temporária dos contratos de colaboração com a escola. Mas em qualquer caso "cresceu", uma vez que todos os membros que fizeram parte da escola de tempos a tempos cresceram.

Em suma, muitas coisas mudaram durante a viagem de três anos, do ensino à própria ideia de professor, das práticas de ensino à identidade do professor.

Além disso, cada caminho apresenta inevitavelmente obstáculos que requerem uma mudança de direção, ou um desvio temporário, ou uma redefinição dos tempos e das formas de proceder. Neste sentido, a pandemia interrompeu algumas atividades e obrigou-nos a repensar e a adaptá-las; levou-nos a repensar a própria distinção entre interior e exterior, devido a um interior cada vez mais isolado, fechado e inalcançável, e um exterior indefeso que, além disso, se tem vindo a transformar numa outra forma de privação e confinamento.

Influência. "Uma verdadeira viagem não é procurar novas terras, mas ter novos olhos", recorda-nos Proust. Se, como vimos, o caminho seguido nestes três anos tem sido uma mudança contínua de perspetivas e perspetivas, o legado desta experiência consiste precisamente na maturação a que conduziu e pode trazer a capacidade e abertura à mudança. Sim, porque as repercussões foram positivas tanto para o próprio grupo de investigação, que foi enriquecido com um conjunto de práticas novas e inovadoras, inesperadas e improvisadas, formativas e performativas na medida em que atuam em todo o contexto ao mesmo tempo que se aplicam; como para todo o CPIA, e não apenas para a parte do CPIA que trabalha na prisão. O VR estará disponível para atividades concebidas também fora do contexto prisional; da mesma forma, as práticas didáticas preparadas e testadas de tempos a tempos pelo grupo de investigação permanecerão como um recurso partilhado que pode estimular e apoiar outros no futuro para refletir, melhorar, mudar. Neste sentido, a investigação tem apoiado e formado um grupo, mas pode também estimular novas investigações e novas propostas no futuro.

O virtuosismo de qualquer experiência positiva consiste precisamente na capacidade de se alimentar, seguindo a tendência de uma espiral ascendente cujos anéis aumentam a cada nova volta.



SISTEMAS DE PRISÃO

Dados sobre políticas e sistemas prisionais para cada país que estamos a investigar

O Sistema prisional na Austrália

Existem 111 prisões em funcionamento na Austrália: 85 são prisões geridas pelo governo, 9 são privadas. Existem ainda 12 celas ligadas aos tribunais, 4 centros de transição e 1 centro de detenção periódica (instalações para prisioneiras femininas a serem mantidas antes da libertação) e 1 centro de detenção periódica.

As prisões são normalmente divididas com base no nível de segurança. As novas reclusas passam por um programa de rastreio e indução para identificar necessidades, risco de suicídio, doença mental e retirada de drogas e álcool.

As prisões de segurança máxima mantêm prisioneiros cuja fuga seria altamente perigosa para o público ou para o Estado. As prisões de média segurança são normalmente cercadas por muros ou vedações de alta segurança, mas permitem aos reclusos circularem mais livremente dentro da instalação. As prisões de segurança mínima mantêm os reclusos que podem ser confiados em condições abertas com menos barreiras físicas.

Uma nova prisão para homens de segurança média está a ser construída em Ravenhall, Melbourne foi oficialmente inaugurada em 2017. Esta nova prisão acomoda 1000 prisioneiros, e tem como objetivo envolver os prisioneiros para reduzir o seu risco de reincidência.

O sistema prisional tem aproximadamente um agente prisional (guarda) para cada 22 prisioneiros. Os agentes prisionais são responsáveis pela supervisão diária e pela manutenção da boa ordem e segurança da prisão. Conduzem buscas, acompanham os prisioneiros, observam e avaliam o comportamento dos prisioneiros, respondem a situações de emergência, operam equipamento de segurança, redigem ficheiros de casos e preparam relatórios. Os agentes prisionais são obrigados a ajudar na reabilitação dos prisioneiros e a agir como modelos positivos para os prisioneiros.

A proporção de delinquentes em liberdade comunitária é de um membro do pessoal de correção da comunidade para cada 17 delinquentes. Eles supervisionam sentenças baseadas na comunidade, incluindo liberdade condicional, serviço comunitário, fiança supervisionada ou prisão domiciliária.

Os assistentes sociais são empregados pelo serviço correccional de cada Estado.

As suas funções incluem a avaliação e aconselhamento de prisioneiros. Os assistentes sociais podem trabalhar com certos delinquentes em situação de risco, delinquentes reincidentes e jovens detidos para ajudar a reabilitá-los e a reintegrá-los na comunidade.

O pessoal médico e de saúde presta serviços de saúde física, serviços especializados de saúde mental, serviços psicológicos, consultas ambulatoriais e programas de tratamento de álcool e outras drogas.

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	42 403 <i>Em setembro de 2021 (Gabinete de estatísticas Australiano)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	165 <i>com base numa população nacional estimada de 25,72 milhões em Setembro de 2021 (da Austrália Dados do Gabinete de Estatística)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	35.9% <i>(média, Julho - Set 2021)</i> Mais informações
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	7.5% <i>(Setembro 2021)</i> Mais informações
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.0% <i>(30.6.2019 - menores de 18 anos. Detenção de menores de 18 anos, incluindo a detenção de jovens menores de 18 anos, é da responsabilidade do australiano Instituto de Saúde e Bem-Estar (AIHW); em meados de 2017, realizaram-se 964).</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	17.1% <i>(30.6.2019 - prisioneiros nascidos fora da Austrália)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	111 <i>(2015 - 85 prisões geridas pelo governo, 9 prisões privadas, 4 centros de transição, 12 centros de celas do tribunal, 1 centro de detenção periódica)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	36 730 <i>(2017)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	112.2% <i>(2017)</i>

Fontes:

<https://www.prison-insider.com/countryprofile/prisonsinaustralia?s=vue-d-ensemble>

<https://www.prisonstudies.org/country/australia>

Prisões no Canada

Visão geral

O Ministério da Segurança Pública é responsável pela administração prisional. No Canadá existem 230 instituições penitenciárias.

Os principais temas de preocupação no sistema penitenciário canadiano são:

- o uso extensivo do confinamento solitário no Canadá, que tem sido repetidamente noticiado e denunciado, entre outros, por organizações governamentais de vigilância e ONG;

- a persistente discriminação contra os Povos Aborígenes (Primeiras Nações e Inuit); estes grupos continuam sub-representados nas prisões: mais de 20% da população prisional é aborígine, enquanto a população aborígine no Canadá é apenas de 4% a 5%.

O Ministério da Segurança Pública é responsável pela administração prisional. No Canadá existem 230 instituições penitenciárias.

Os principais temas de preocupação no sistema penitenciário canadiano são:

- o uso extensivo do confinamento solitário no Canadá, que tem sido repetidamente noticiado e denunciado, entre outros, por organizações governamentais de vigilância e ONG;

- a persistente discriminação contra os Povos Aborígenes (Primeiras Nações e Inuit); estes grupos continuam sub-representados nas prisões: mais de 20% da população prisional é aborígine, enquanto a população aborígine no Canadá é apenas de 4% a 5%.

Organização do sistema penitenciário

O Canadá tem 14 sistemas correcionais distintos: um Federal e 13 Provinciais e

Territoriais. O Serviço Correccional do Canadá (CSC) está sob jurisdição federal, e por isso tem instalações em todo o Canadá. É aqui que os prisioneiros com penas superiores a dois anos, incluindo penas perpétuas, são colocados.

Dez sistemas correccionais estão sob jurisdição provincial, enquanto três são da responsabilidade dos territórios. Estes sistemas são para arguidos que aguardam julgamento, prisioneiros que cumprem penas inferiores a dois anos, e outros, por exemplo, aqueles cujo estatuto de imigração é um problema.

Os sistemas correccionais variam muito. No entanto, o Código Penal aplica-se a todos eles. Os custos e os recursos disponíveis para os prisioneiros não são todos iguais. O CSC tem um orçamento muito maior do que os outros sistemas correccionais. Por vezes, alguém pode pedir uma pena mais severa a fim de ser enviado para uma penitenciária federal em vez de uma prisão.

Existem dois tipos principais de instalações de encarceramento:

- prisões provinciais e territoriais, onde os prisioneiros são alojados enquanto aguardam julgamento (arguidos) e aqueles que foram condenados a menos de dois anos de prisão. Os arguidos são mantidos separados dos prisioneiros condenados;

- as penitenciárias são geridas pelo governo federal: são geridas pelo CSC. São classificados de acordo com o seu nível de segurança: mínimo, médio, máximo, mesmo super-máximo. Algumas instalações têm diferentes níveis de segurança. Há também centros de detenção reservados aos migrantes.

No entanto, alguns migrantes podem ser colocados numa prisão provincial.

Os Centros Correccionais Comunitários (CCC) e os centros de cura apoiam a reintegração social dos Aborígenes na comunidade. Os CCC são instalações prisionais comunitárias, uma vez que os prisioneiros estão sob a supervisão de agentes correccionais. O nível de segurança é baixo.

As Casas de Transição ou Centros Residenciais Comunitários (CRC) são geridas a título privado. Há um mínimo de controlo físico.

Penitenciárias CSC

Cada grande instituição correccional do CSC é como uma pequena comunidade. Existem unidades vivas, escritórios e áreas de programas. Há também edifícios e espaços concebidos para espiritualidade, cuidados de saúde, emprego, recreação, e outros serviços. A natureza do nosso trabalho e a necessidade de segurança tornam frequentemente estas instalações únicas e complexas.

A CSC é responsável pela gestão de:

43 instituições

92 gabinetes de liberdade condicional e sub-regionais 14 centros correccionais comunitários.

O CSC gere também quatro centros de cura (incluídos nas 43 instituições) e

trabalha em estreita colaboração e parceria com as comunidades aborígenes na gestão de cinco centros de cura da Secção 81 do CCRA para promover um ambiente de cura tradicional que apoia a reintegração dos aborígenes de volta à comunidade.

O CCRA também tem agências parceiras não governamentais. Estas agências gerem cerca de 200 instalações residenciais comunitárias em todo o país. Fornecem alojamento, supervisão 24 horas por dia, aconselhamento e programação aos infratores que tenham sido libertados sob supervisão. O seu trabalho ajuda os infratores a serem bem-sucedidos na sua reintegração na comunidade.

População prisional

A partir de 2017, as prisões canadianas acolhem 41 145 prisioneiros.

Os menores encarcerados representavam 2,4% da população prisional total, enquanto que os que se encontravam em prisão preventiva eram os 36,2%.

A taxa de encarceramento de 113 prisioneiros (tanto adultos como menores) por 100 000 habitantes não varia de ano para ano.

Em 2016/2017, os homens representavam 83% das admissões de adultos nos serviços penitenciários nas províncias e territórios. Os machos representavam uma proporção ligeiramente maior de admissões em prisão preventiva, representando 86% das admissões em prisão preventiva nas províncias e territórios contra 79% das admissões em supervisão comunitária. Para as correções federais, os machos representam 92% das admissões de custódia e das admissões comunitárias.

Os adultos com menos de 35 anos de idade representaram uma grande proporção (59% das admissões provinciais/territoriais e 53% federais) das admissões sob custódia em 2016/2017

Há mais pessoas detidas em prisão preventiva do que pessoas que cumprem penas.

O tempo cumprido nas prisões provinciais e territoriais tende a ser curto. Mais de metade (53%) das pessoas libertadas da prisão preventiva nas 12 províncias e territórios, tinham estado detidas no mesmo ano durante uma semana ou menos. Mais de três quartos (78%) foram detidos durante um mês ou menos.

Vinte e oito por cento (28%) dos prisioneiros condenados em instalações provinciais e territoriais cumprem uma semana ou menos. Aproximadamente 6 em cada 10 presos condenados (59%) cumprem uma pena de um mês ou menos.

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	38 570 <i>média para o ano até 31.3.2019 (Estatísticas do - compreendendo 37.854 prisioneiros adultos e 716 pessoas com menos de 18 anos sob custódia de jovens. Os números, ao pé desta tabela e nos gráficos, são para os 12 meses que terminam a 31 de março do ano indicado).</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	104 <i>com base numa população nacional estimada de 37,25 milhões de habitantes no início de outubro de 2018 (Estatísticas do Canada)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	39.0% <i>(média anual para 31.3.2019 – apenas adultos)</i> Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	c. 5.6% (2014) Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	2.6% <i>(média anual para 31.3.2015 – a baixo de 18)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	216 <i>(2015 - número de instituições adultas, das quais 43 são federais e 173 são prisões provinciais / territoriais)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	38 771 <i>(média, ano até 31.3.2015 em instituições adultas, das quais 15.348 em instituições federais e 23.423 em instituições provinciais / instituições territoriais)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	102.2% <i>(média, ano até 31.3.2015, em instituições para adultos - 98,8% nas instituições federais e 104,4% nas províncias / instituições territoriais)</i>

O povo aborígene na prisão

A população aborígene é constituída por pessoas das Primeiras Nações e Inuit.

A sub-representação do povo aborígene nas prisões canadianas tem sido consistente durante anos, e continua a sê-lo. Mais de 20% da população prisional é aborígene, enquanto o povo aborígene compreende apenas 4% a 5% da população canadiana.

Em 2016/2017, os adultos aborígenes representavam 28% das admissões nos serviços penitenciários provinciais/territoriais e 27% nos serviços penitenciários federais, representando ao mesmo tempo 4,1% da população adulta canadiana. A proporção de admissões de Aborígenes à custódia de adultos tem vindo a aumentar desde há mais de

10 anos. As mulheres aborígenes representaram uma maior proporção de admissões à custódia do que os seus homólogos masculinos, representando 43% das admissões, enquanto que as mulheres não aborígenes representaram 57%.

Os jovens aborígenes representaram 46% das admissões nos serviços correccionais em 2016/2017, enquanto que representaram 8% da população jovem canadiana.

Os jovens aborígenes masculinos representavam 47% das admissões de jovens masculinos sob custódia nas províncias e territórios em 2016/2017. Tal como os adultos, as mulheres aborígenes representavam uma maior proporção de admissões em custódia entre os jovens em relação aos seus homólogos masculinos, representando 60% das admissões, enquanto as mulheres não aborígenes representavam 40% em 2016/2017.

Preocupações com a educação prisional

Mais de setenta por cento das pessoas que entram no sistema prisional federal no Canadá têm menos do que o ensino secundário. No entanto, relatórios do governo federal mostram que as oportunidades de educação e formação nas prisões federais são muito limitadas, e a maioria dos prisioneiros sai com poucas competências ou credenciais utilizáveis.

Em 2015, o Serviço Correccional (CSC) divulgou uma avaliação dos seus próprios serviços de educação. O primeiro ponto a salientar é que a única educação formal atualmente ministrada nas prisões federais consiste na educação básica ou na conclusão do ensino secundário. Com raras exceções, já não é prestado qualquer apoio ao ensino pós-secundário.

O Serviço Correccional gasta cerca de 1% do seu orçamento com a educação. O custo comunicado pelo CSC na sua avaliação de 2015 é de cerca de \$2 900 por recluso por ano, em comparação com bem mais de \$10 000 por estudante por ano nas escolas públicas canadianas - e cerca de \$120 000 por ano para manter alguém numa prisão federal.

Não surpreende, portanto, que as taxas de conclusão sejam baixas; o Auditor Geral informou que apenas um quarto dos estudantes da prisão, completaram o seu diploma do ensino secundário antes de serem libertados.

Outro aspeto importante da preparação para a libertação é a formação profissional. Muitos presos têm poucas capacidades de trabalho e têm dificuldade em encontrar e manter um emprego uma vez libertados.

No entanto, também aqui as oportunidades na prisão são muito limitadas, e têm-se multiplicado nos últimos anos. Um relatório de 2014 da "Public Safety Canada" mostrou que menos de metade dos presos federais receberam qualquer certificação profissional e dos que apenas 30% conseguiram qualquer tipo de emprego nos 15 meses seguintes à libertação. Os programas mais comuns foram a segurança de funcionamento

e de construção de empilhadores, nenhum dos quais oferece grandes vantagens em encontrar ou manter um emprego. Não surpreende, pois, que houvesse pouca ligação entre a formação que fosse ministrada e os empregos reais na comunidade.

Fontes:

Serviço Prisional do Canada:

<https://www.csc-scc.gc.ca/facilities-and-security/index-eng.shtml/>

Agente Prisional:

<https://www.prison-insider.com/fichepays/prisons-canada/>

Estatísticas de penitenciárias de adultos e jovens no Canadá:

<https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/85-002-x/2018001/article/54972-eng.htm/>

A Empresa John Howard do Canadá:

<http://johnhoward.ca/blog/problems-education-canadian-prisons/>

<https://www.prisonstudies.org/country/canada>

O sistema penitenciário nos EUA

A prisão nos Estados Unidos é uma das principais formas de punição e reabilitação para a prática de crimes e outros delitos. Os Estados Unidos têm a maior população prisional do mundo, e a maior taxa de encarceramento per capita. Em

2016 nos EUA, havia 655 pessoas encarceradas por cada 100.000 habitantes. Esta é a taxa de encarceramento dos EUA para adultos ou pessoas julgadas como adultos. Em 2016, 2,2 milhões de americanos foram encarcerados, o que significa que para cada 100.000 há 655 que são atualmente reclusos. Isto custa ao governo dos Estados Unidos 80 mil milhões de dólares por ano. O Ministério responsável é o Departamento de Justiça, e a administração prisional é do Bureau Federal de Prisões, autoridades prisionais estaduais e locais.

Além disso, 4.751.400 adultos em 2013 encontravam-se em liberdade condicional ou em liberdade condicional. No total, 6.899.000 adultos estavam sob supervisão prisional (liberdade condicional, condicional, prisão ou prisão) em 2013 - cerca de 2,8% dos adultos (1 em 35) na população residente nos EUA. Em 2014, o número total de pessoas nos sistemas prisionais de adultos tinha caído para 6.851.000 pessoas, aproximadamente 52.200 menos delinquentes do que no final do ano de 2013. As mulheres presas (percentagem da população prisional) são c.9,8% (31.12.2016) e os jovens / menores / jovens presos, incluindo a definição, são 0,2%. Existem 4.455 estabelecimentos em todos os EUA. Cerca de 1 em cada 36 adultos estava sob

alguma forma de supervisão prisional - a taxa mais baixa desde 1996. Em média, a população prisional diminuiu 1,0% desde 2007; enquanto isto continuou a ser verdade em 2014, o número de adultos encarcerados aumentou ligeiramente em 2014. Em 2016, o número total de pessoas nos sistemas prisionais de adultos nos EUA foi estimado em 6.613.500. De 2007 a 2016, a população prisional diminuiu em média 1,2% anualmente. No final de 2016, aproximadamente 1 em cada 38 pessoas nos Estados Unidos estava sob supervisão prisional. Além disso, havia 54.148 jovens em detenção juvenil em 2013.

Embora as prisões de devedores já não existam nos Estados Unidos, os residentes de alguns Estados Unidos ainda podem ser encarcerados por dívidas a partir de 2016. O Instituto Vera da Justiça informou em 2015 que a maioria das pessoas encarceradas nas prisões locais e do condado estão lá por violações menores, e foram encarceradas por períodos mais longos nos últimos 30 anos porque não podem pagar as despesas impostas pelos tribunais.

De acordo com um relatório da "Human Rights Watch" de 2014, as leis "duras contra o crime" adotadas desde a década de 1980, encheram as prisões americanas com a maioria dos delinquentes não violentos. No entanto, o Gabinete de Estatísticas da Justiça informou que, a partir do final de 2015, 54% dos prisioneiros estatais condenados a mais de 1 ano de prisão estavam a cumprir pena por um crime violento. Quinze por cento dos presos estatais no final do ano 2015 tinham sido condenados por um delito de droga como sendo o mais grave. Em comparação, 47% dos presos federais a cumprir pena em setembro de 2016 (a data mais recente para a qual existem dados disponíveis) foram condenados por um delito de droga. Esta política não conseguiu reabilitar os prisioneiros e muitos foram piores quando foram libertados do que antes do encarceramento. Os programas de reabilitação dos delinquentes podem ser mais rentáveis do que a prisão. De acordo com um estudo de 2015 do Centro Brennan para a Justiça, a queda das taxas de criminalidade não pode ser atribuída ao encarceramento em massa.

Dados Prisionais

<p>População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)</p>	<p>2 068 800 em 2019 (U.S. Bureau of Justice Statistics - 734.500 nas prisões locais em 30.6.2019, 1.159.900 nas prisões estatais, 174.400 prisioneiros federais. Além disso, há prisioneiros nas 84 prisões dos países indianos (2,870 em meados do ano 2018)).</p>
---	--

Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	629 <i>com base numa população nacional estimada de 329,1 milhões no final de 2019 (E.U.A. Departamento dos Censos)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	c. 23.3% (2019) Mais informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	c. 10.3% (2019) Mais informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.2% <i>(2019 – abaixo de 18)</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	7.3% <i>(dos que se encontram em prisões estaduais ou federais, 2019)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	4 455 <i>(3,163 prisões locais em 2014, 1.190 confinamentos estatais instaladas em 2005, 102 instalações federais de confinamento em 2005)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	c. 2 163 235 <i>(2019 - 907,700 prisões locais, c. 1,121,402 capacidade operacional nas prisões estatais, 134,133 capacidade nominal nas prisões federais)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	c. 95.6% <i>(2019 - 80.9% nas prisões locais, 130,0% nas prisões federais, c. 103,4% nas prisões estatais)</i>

<https://www.prisonstudies.org/country/united-states-america>

PRISÕES EM FRANÇA

Visão geral

O Ministério da Justiça é responsável pela administração prisional. Em França, existem 186 instituições penais.

Instalações prisionais

O tamanho das prisões varia consideravelmente. A mais pequena tem uma capacidade de acomodação de 10, a maior de 3 000. E, em média, variam entre 100 e 600 lugares, dependendo do seu ano de construção.

Cerca de metade das instituições datam do século XIX ou do início do século. São por vezes antigas instalações religiosas (conventos, abadias, etc.) que foram convertidas na prisão. Estas instalações estão geralmente localizadas no coração das cidades. As outras foram construídas no final da década de 1980 ou mais recentemente (2000s para

apresentar). Estas prisões são maiores (300-400 lugares para as construídas nos anos 80 e 500-600 lugares para as mais recentes) e geralmente localizadas na periferia das cidades (zonas industriais, etc.) com fraco acesso por transportes públicos. São também concebidos de modo a limitar o contacto entre reclusos, mas também entre reclusos e pessoal prisional numa perspetiva de segurança.

O sistema penitenciário

Há duas categorias principais de prisões: as "maisons d'arrêt", e as "établissements pour peine".

a) As "maisons d'arrêt", podem acolher pessoas em prisão preventiva ou em prisão preventiva e, excepcionalmente, prisioneiros condenados a dois anos ou menos. A maioria da população detida em França está alojada nas "maisons d'arrêt" (67,2%): com uma taxa de ocupação de 140%, estas prisões sofrem de uma grave sobrepopulação. A partir de 2019, as prisões de pré-julgamento representam 29% da população prisional total. Existem 77 "maisons d'arrêt" e 56 "maisons d'arrêt" áreas, com 34 165 lugares no total.

b) Os "établissements pour peine", são reservados aos presos condenados a mais de dois anos de prisão. Entre estes estabelecimentos, há que distinguir:

as "maisons centrales", prisões com um regime de segurança reforçado; existem 6 "maisons centrales" e 7 "maisons centrales" áreas, com 2.240 lugares no total;

os "centros de destenção", cujo regime é suposto ser mais orientado para a reintegração; existem 25 "centros de destenção" e 42 centros de áreas de "destenção", com 20 284 lugares no total;

os "centros de semi-liberdade"; os "centros de semi-liberdade (CSL) e o "centre pour peines aménagées" (QCPA), que são reservados aos prisioneiros que recebem ou podem beneficiar de uma medida de semiliberdade ou colocação no exterior; existem 10 CSLs e 20 CSLs, com 1.352 lugares no total; existem 9 QCPA, com 611 lugares no total.

Além disso, existem também os centros penitenciários, que agrupam sectores distintos que podem pertencer às duas principais categorias penitenciárias.

Parcerias Público-Privadas

A construção e gestão de novas instalações são partilhadas com o sector privado. A 1 de Janeiro de 2017, 58 instalações estavam sob gestão delegada.

O sector privado é responsável pelas operações quotidianas: serviços alimentares, alojamento, formação, trabalho, manutenção. Nos últimos anos, tem sido também responsável pelas visitas familiares. A administração penitenciária é responsável pela

gestão, vigilância, registo (acompanhamento da prisão), liberdade condicional e reinserção.

The construction and management of new facilities are shared with the private sector. On 1 January 2017, 58 facilities were under delegated management.

The private sector is responsible for the day-to-day operations: food services, accommodations, training, work, maintenance. For the past several years it has also been in charge of family visits. The penitentiary administration is responsible for the management, the surveillance, the registry (follow-up of imprisonment), probation and re-integration.

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	69 812 <i>em 1.11.2021 (administração penitenciária nacional - incluindo a francesa no estrangeiro departamentos e territórios; excluindo 13.746 pessoas não detidos em instituições penais (Prisioneiros não detidos))</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	103 <i>com base numa população nacional estimada de 67,84 milhões no início de novembro de 2021 (de estimativas do INSEE - instituto nacional francês de estatística)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	31.7% <i>(1.11.2021)</i> Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	4.2% <i>(1.11.2021)</i> Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	1.0% <i>(1.11.2021 - menores)</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	22.1% <i>(2.2.2018)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	187 <i>(2021)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	60 494 <i>(1.11.2021)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	115.4% <i>(1.11.2021)</i>

<https://www.prisonstudies.org/country/france>

Em julho de 2018, a França atingiu um nível de detenção sem paralelo desde o século XIX, com 70 710 pessoas detidas nas suas prisões.

Desde então, a sobrepopulação tornou-se a "norma": 70 059, a partir de 1 de janeiro de 2019. Desprezando a dignidade das pessoas, quase 10 000 pessoas estão em desvantagem em relação ao número de lugares.

96,4% dos detidos são homens, metade dos detidos são pessoas com menos de 32 anos, e cerca de um quarto têm menos de 25 anos.

Uma grande proporção dos detidos provém de meios desfavorecidos e encontra-se numa situação precária:

Educação: 48,5% dos detidos não têm qualificações; 27% falham no relatório de leitura; 10% são analfabetos.

Emprego: a taxa de emprego de entrada é inferior a 50%. Vício: 38% das pessoas presas há menos de seis meses sofrem de dependência de substâncias ilegais e 30% de álcool.

Psiquiatria: 7% dos presos sofrem de esquizofrenia, 21% de perturbações psicóticas, 33%

ansiedade generalizada e síndrome depressiva de 40%.

Os sem-abrigo e os nascidos no estrangeiro estão sub-representados na população prisional francesa.

A partir de 1 de abril de 2014 havia 21,7% de prisioneiros estrangeiros nas prisões francesas.

Atividades

Uma característica das prisões francesas é a falta de atividades fora das células e a consequente ociosidade entre os reclusos.

Desporto: fazer desporto é a atividade mais popular entre os detidos. A maioria deles tem acesso a instalações desportivas durante um período de uma a três horas por semana. Contudo, as instalações são insuficientes no que diz respeito às listas de espera observadas.

Educação: as atividades de ensino permitem a um quarto dos reclusos frequentar a escola, durante uma média de seis horas por semana; durante 2014, 16,9% dos reclusos frequentaram cursos de formação profissional. Existem unidades de ensino em cada uma das instituições, mas, devido à falta de recursos, não oferecem todos os tipos de educação. Em termos de recursos, é dada prioridade aos reclusos que são os mais necessitados.

O ensino primário e os programas contra o analfabetismo são ministrados em todas as prisões. O ensino secundário é também geralmente assegurado, mas o número de vagas é muito limitado. Para o ensino superior, e para além de algumas instituições num distrito (Île-de- France) onde os professores vêm dar

palestras, os reclusos têm de se envolver em programas de ensino à distância. Embora tenham sido feitos esforços para combater o analfabetismo, estes não têm sido aplicados de forma consistente. A provisão de educação básica nas prisões é da responsabilidade do Ministério da Educação Nacional. No início do ano letivo, em setembro de 2016, 483 professores a tempo inteiro dos níveis primário e secundário foram destacados para as prisões, para além do pessoal temporário. No total, o Ministério fornece um pouco mais de 700 professores de FTE, oferecendo formação a cerca de um quarto dos presos.

Atividades culturais: uma parte importante das atividades culturais pode ser proposta na prisão (oficina de escrita, teatro, fotografia), mas cada oficina apenas diz respeito a uma dúzia de detidos, de modo a que uma minoria minúscula tenha acesso a ela.

Trabalho: O trabalho prisional diz respeito a um quarto dos detidos. A maioria das tarefas propostas são pouco qualificadas. Geralmente, um trabalho é suposto permitir aos detidos sair da sua cela, mas por vezes o trabalho proposto é viável no espaço da cela (trabalho de dobragem, ensacamento, ...). O trabalho é frequentemente mal pago, os prisioneiros trabalhadores não são protegidos pela lei laboral, nem têm direitos sindicais. (Se não forem especificados, todos os dados são a partir de 1 de janeiro de 2019).

Fontes

- Observatório Prisional Internacional: <https://oip.org/>

- Observatório Prisional Europeu:

http://www.prisonobservatory.org/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=119#EDUCATION

- Estudos prisionais: <http://www.prisonstudies.org/country/france>

- Interior da prisão:

<https://www.prison-insider.com/countryprofile/frenchprisons?s=le-systeme-penitentiaire#le-systeme-penitentiaire>

VÁRIAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE FRANÇA

1) TPE et rattachage scolaire: innovation pédagogique destinée aux Jeunes Majeurs (2016)

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

–

Toulon- La Farlède (C.P.)

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article430>

http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/invitation_tpe_2016-2.pdf

2) CAFE PHILO (2016)

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

–

Avignon-Le Pontet (C. P.)

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article420>

3) Justice-prison (2003-2013), letters between high school students and prisoners (with book)

<https://lebertpascal.wixsite.com/pedagogie-du-projet/untitled-c10fk>

<http://eduscol.education.fr/experitheque/fiches/fiche11298.pdf>

4) La coupe du Monde du Football, un support pédagogique en or! 2018

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article550>

5) testimony of an inmate who taught a piano course (dal 2007 al 2010)

<https://oip.org/temoignage/le-detenu-qui-donnait-des-cours-de-piano/>

CONCURSOS COM JÚRIS EXTERNOS E/OU COM PARTICIPAÇÃO EM VOTAÇÕES FORA DA PRISÃO

1) Concours «Philosophons en prison» 2018

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

[- http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article556](http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article556)

- http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/vivre_sans_foie_ni_loi.pdf

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/affiche>

[concours_philo-2.pdf](http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/concours_philo-2.pdf)

- http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/grille_evaluation_philo_prof.pdf

2) Concours d'éloquence 2018

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

—

Toulon- La Farlède (C.P.)

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article548>

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/sites/www.upr-paca-corse/spip/IMG/pdf/bareme.pdf>

3) Prix Goncourt des lycéens, CD de Salon de Provence 2018

Unité Pédagogique Régionale de l'enseignement en milieu pénitentiaire UPR PACA-Corse

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/>

ORTI E GIARDINI

1) L'associazione Villes en herbes insieme ad alcuni altri partner propone da alcuni anni laboratori di giardinaggio in prigione e dal 2018 corsi "pre qualificanti" di orticoltura e giardinaggio (2018)

<http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article548>

<https://www.groupem6.fr/un-jardin-ecologique-collectif-au-sein-dune-prison/>

<http://villeenherbes.over-blog.com/2016/10/premiers-ateliers-de-jardinage-dispositif-respecto-mais-on-d-arret-de-villepinte.html>

2) Laboratori presso la Maison d'arrêt de Tulle (2018)

<https://france3-regions.francetvinfo.fr/nouvelle-aquitaine/correze/tulle-ils-jardinent-prison-1493121.html>

3) Articolo con riferimenti vari

<http://www.anvp.org/offres/file inline src/58/58 P 3213 550abd6ce36c7 28.pdf>

FRANCA-CANADA

1) Chairs incarcerès, laboratori di danza (con libro)

Laboratori di danza presso prigionieri francesi e canadesi tenuti da una coreografa e da una docente di criminologia

<https://www.gallimardmontreal.com/catalogue/livre/chairs-incarcerees-une-exploration-de-la-danse>

[-en-prison-frigon-sylvie-9782890912847](https://www.gallimardmontreal.com/catalogue/livre/chairs-incarcerees-une-exploration-de-la-danse-en-prison-frigon-sylvie-9782890912847)

http://www.danseenseine.org/lien_social/danse-et-detention/chairs-incarcerees-prolonger-la-reflexi_on"Le corps sportif est valorise en prison, pas le corps non sportif sensue/."

O sistema penitenciário na Nova Zelândia

Existem 18 prisões em funcionamento na Nova Zelândia: 15 para delinquentes masculinos e 3 para delinquentes femininos. Existem 10 prisões masculinas na Ilha do Norte e 5 na Ilha do Sul. Além disso, existem 4 estabelecimentos prisionais para jovens, designados por Residências de Justiça Juvenil. Segundo o *World Prison Brief*, a capacidade oficial do sistema prisional era de 10053 camas a partir de março de 2019.

As prisões são normalmente divididas por nível de segurança (máximo, alto, baixo, médio, baixo, mínimo). É atribuída uma classificação de segurança aos presos no prazo de 14 dias após a sentença e considera o risco representado pelo delinquente. A classificação de segurança é utilizada para decidir em que unidade deve estar um recluso.

O sistema prisional é gerido pelo Departamento de Prisões e está ligado ao Ministério da Justiça. O atual Ministro do Sistema Prisional e da Polícia é Kelvin Davis. A Chefe do Executivo das Prisões é Christine Stevenson.

O Departamento Prisional emprega cerca de 8.000 funcionários que trabalham quer dentro das prisões quer numa das 151 Penitenciárias Comunitárias.

Os agentes prisionais são responsáveis pela contenção segura dos prisioneiros. São os membros do pessoal que passam mais tempo com os reclusos. Devem seguir uma Programa de formação de 12 meses após o recrutamento.

Os facilitadores do programa são responsáveis por programas terapêuticos que visam ajudar os infratores a assumirem a responsabilidade pelas suas ações e a alterarem o seu comportamento. Devem possuir um diploma em psicologia, trabalho social ou aconselhamento e completar um programa de formação de 11 semanas.

Outros membros do pessoal incluem instrutores (que fornecem formação profissional), gestores de casos (para acompanhar o caso do prisioneiro), psicólogos (para fornecer avaliações de risco e tratamento), enfermeiros, tratadores de cães detetores, e gestores de serviços.

Dezasseis prisões são administradas pelo Departamento de Penitenciárias e duas estão a ser construídas ou operadas sob uma parceria público-privada (PPP) pela Serco e pelo consórcio Secure Future.

O governo mantém uma PPP de 25 anos com a Serco e o consórcio Secure Future no novo Centro Penitenciário do Sul de Auckland (ASCF) em Wiri.

O Estabelecimento Prisional do Sul de Auckland, conhecido como Wiri, é a maior

prisão privada gerida na Nova Zelândia. Mas o que a distingue é a sua ousada aplicação de uma abordagem chamada *payment-by-results*, que liga os pagamentos aos resultados. Para Wiri, esses resultados incluem uma redução de 10% na taxa de reincidência e melhores resultados para os reclusos que são Maori, um grupo indígena sub-representado nas prisões da Nova Zelândia.

Se Wiri superar as instalações estatais nestas medidas, o consórcio de entidades privadas que construiu, opera e mantém a prisão receberá pagamentos de incentivo. Por cada incidente - uma briga no refeitório, são cortados os pagamentos ao consórcio. As infrações mais graves, como a morte de um recluso ou uma fuga, resultam numa pena financeira. Em Wiri, o objetivo de reduzir a reincidência e melhorar os resultados dos prisioneiros molda tudo sobre o projeto, incluindo o *layout* e a construção da própria instalação.



Wiri em Auckland é a primeira instalação privada na Nova Zelândia. (Google Maps)

Os terrenos da prisão incluem três edifícios principais em forma de X dispostos em fila, seguidos de dez residências autónomas. O edifício mais afastado do portão da prisão alberga os infratores mais violentos e é o mais restritivo. O bom

comportamento permite aos reclusos mudarem-se para o edifício seguinte, e depois para o edifício seguinte, e, eventualmente, para o pavilhão adjacente ao portão. É uma progressão simbólica, mas também uma progressão calculada. Quando os reclusos se encontram em residências autónomas, estão a circular livremente, fazendo muitas das coisas que fariam fora das paredes da prisão, fazendo as suas próprias refeições, lavando a sua própria roupa, e marcando consultas médicas.

Dentro da prisão, os reclusos têm acesso aos telemóveis e aos computadores, para os ajudar a construir competências profissionais e a manter ligações fora dos muros; encontram-se com os membros da família em roupa normal, numa sala bem iluminada com cadeiras macias e uma área de jogos para crianças. Os funcionários são encorajados a construir relações com os reclusos, dirigindo-se a eles pelo seu primeiro nome ou por "Sr.", seguido do apelido do recluso.

Ao abrigo deste inovador contrato de prisão privada, o consórcio privado enfrenta sanções financeiras por não cumprir os objetivos de redução de reincidência e pela ocorrência de certos incidentes de segurança, sendo recompensado pelo desempenho superior ao das prisões geridas pelo governo na redução das taxas de reincidência. Proporcionar acesso a recursos educativos tem sido uma grande prioridade, com os reclusos Wiri a receberem acesso significativo a computadores tablet e desktop, bem como a instrutores para prestarem serviços educativos. A redução efetiva das taxas de reincidência entre a população indígena Maori do país, que constitui cerca de metade dos reclusos nas prisões da Nova Zelândia, resultará no pagamento de bónus adicionais ao consórcio.

Auditoria A NZ analisou os dados de reincidência de Wiri - que analisa quantos prisioneiros são recondenados no prazo de 730 dias após terem sido libertados.

Entre abril de 2016 e Março de 2017, foram libertados 7500 prisioneiros. No espaço de um ano, quase 42% foram recondenados, e pouco mais de 28% voltaram ao interior, de acordo com os dados divulgados pelas Correções em setembro de 2018.

Dos libertados de Wiri, 30,9% foram recondenados, e 22,6% foram reenviados para a prisão. Isto compara com a prisão de Manawatu, onde 54,1% foram recondenados e 34,6 de volta atrás das grades no espaço de um ano.

As famílias foram convidadas para reuniões para discutir o apoio pós-lançamento e a reintegração.

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	8 034 <i>Em 30.9.2021 (Ministério da Justiça)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	157 com base numa população nacional estimada de 5,13 milhões de habitantes

	no final de setembro de 2021 (números estatísticos da Nova Zelândia)
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	35.6% (30.9.2021) Mais informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	5.7% (30.9.2021) Mais informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	1.0% (30.9.2021 – abaixo de 20)
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	3.0% (meados de -2018)
Número de estabelecimentos / instituições	18 (2019)
Capacidade oficial do sistema prisional	10 633 (30.6.2019 – capacidade operacional)
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	93.8% (30.6.2019)

Fontes:

<https://www.prisonstudies.org/country/new-zealand>

<https://www.prison-insider.com/en/pays>

<https://www.nbr.co.nz/article/wiri-prison-becomes-more-profitable-lower-expenses-b-210748>

SINGAPURA

Os reclusos nas prisões têm acesso a programas de formação especializados, desde cursos de engenharia de precisão até à formação de competências mediáticas, para os ajudar a ganhar uma carreira após a sua libertação.

A formação específica da indústria cobrirá as competências exigidas nos mercados emergentes identificados pelo Departamento de Comércio e Indústria, e em colaboração com a *Singapore Corporation of Rehabilitative Enterprises* (Score).

A Score foi fundada em 1976 para ajudar os prisioneiros na formação profissional e no desenvolvimento de competências para os ajudar a garantir empregos após a sua libertação.

Abaixo estão os números da população prisional de Singapura

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	11 198 <i>at 31.12.2020 (national prison administration)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	185 <i>com base numa população nacional estimada de 6,04 milhões no final de 2020 (de números das Nações Unidas)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	10.6% <i>(31.12.2020)</i> Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	11.1% <i>(31.12.2020)</i> Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	4.0% <i>(31.12.2020 – abaixo de 21)</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	10.6% <i>(meados de -2019)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	13 <i>(2019)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	16 249 <i>(setembro de 2013)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	79.2% <i>(setembro de 2013)</i>

<https://www.prisonstudies.org/country/singapore>

REINO UNIDO

Dados Prisionais (Irlanda do Norte)

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	1 580 <i>at 26.11.2021 (Northern Ireland prison administration)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	83 <i>based on an estimated national population of 1.9 million at end of November 2021 (from updated Northern Ireland Statistics and Research Agency figures)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	35.9% <i>(31.1.2020)</i> Further Information
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	3.9% <i>(26.11.2021)</i> Further Information

Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	1.0% (31.1.2020 - under 18)
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	11.0% (31.1.2020)
Número de estabelecimentos / instituições	3 (2021 - Maghaberry, Magilligan and Hydebank Wood)
Capacidade oficial do sistema prisional	2 321 (31.1.2020)
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	68.0% (31.1.2020)

<https://www.prisonstudies.org/country/united-kingdom-northern-ireland>

Dados Prisionais (Rest RU, exc Escócia)

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	79 685 em 26.11.2021 (Ministério da Justiça - não incluindo jovens em Centros de Formação de Seguros e Autoridades Locais, Lares, Seguros para Crianças, dos quais 147 em 31.3.2021)
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	133 <i>com base numa população nacional estimada em 60,12 milhões de habitantes no final de Novembro de 2021 (de números do Gabinete de Estatística Nacional)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	16.2% (30.6.2021) Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	4.1% (26.11.2021) Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.5% (31.3.2021 - menores de 18 anos. Para além destes 373 jovens, outros 84 estavam a ser realizados em Centros de Formação Seguros e 63 em Autoridades Locais Lares Seguros para Crianças).
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	13.0% (31.3.2021 - incluindo aqueles cuja nacionalidade é desconhecida)
Número de estabelecimentos / instituições	118 (2021)
Capacidade oficial do sistema prisional	75 689

	(29.10.2021 - alojamento normal certificado em uso)
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	104.9% (29.10.2021)

<https://www.prisonstudies.org/country/united-kingdom-england-wales>

GRÉCIA

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	11 001 em 16.7.2021 (Ministério da Justiça)
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	103 com base numa população nacional estimada de 10,69 milhões em Julho de 2021 (de números do Eurostat)
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	23.3% (1.1.2021) Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	4.6% (1.1.2021) Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.2% (16.7.2021 – menores de 18)
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	59.8% (1.1.2021)
Número de estabelecimentos / instituições	34 (Julho de 2021)
Capacidade oficial do sistema prisional	10 175 (16.7.2021)
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	108.1% (16.7.2021)

<https://www.prisonstudies.org/country/greece>

Portugal

A seleção mostra a variedade de projetos inovadores também e não apenas a nível tecnológico. Nenhum destes projetos propõe a utilização de ambientes virtuais para a educação e reabilitação de prisioneiros.

Assim, recorreremos a educadores e professores diretamente para ouvir a voz daqueles que

trabalham ou trabalharam recentemente em atividades educativas nas escolas, em trabalho voluntário, dentro das prisões.

Dados prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	11 638 <i>em 1.11.2021 (administração penitenciária nacional - inclui 210 em instituições psiquiátricas)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	113 <i>com base numa população nacional estimada de 10,3 milhões no início de Novembro de 2021 (de números do Eurostat)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	19.3% <i>(1.11.2021)</i> Mais Informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	6.7% <i>(1.11.2021)</i> Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.1% <i>(1.1.2020 - menores)</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	14.3% <i>(1.11.2021)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	49 <i>(2015 - 17 prisões centrais, 4 prisões especiais, 27 prisões regionais, 1 'Cadeia de Apoio')</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	12 618 <i>(1.11.2021 - não incluindo lugares em instituições psiquiátricas)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	90.6% <i>(1.11.2021 - Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)</i>

<https://www.prisonstudies.org/country/portugal>

Itália

A seleção mostra a variedade de projetos inovadores também e não apenas a nível tecnológico. Nenhum destes projetos propõe a utilização de ambientes virtuais para a educação e reabilitação de prisioneiros.

Assim, recorreremos a educadores e professores diretamente para ouvir a voz daqueles que trabalham ou trabalharam recentemente em atividades educativas nas escolas, em

trabalho voluntário, dentro das prisões.

Dados Prisionais

População prisional total (incluindo detidos/prisioneiros em prisão preventiva)	54 307 <i>em 31.10.2021 (Ministério da Justiça - não incluindo os em instituições para menores, dos quais havia 409 em 30.6.2019)</i>
Taxa de população prisional (por 100.000 da população nacional)	92 <i>com base numa população nacional estimada de 58,94 milhões no final de outubro de 2021 (de números do Eurostat)</i>
Prisioneiros pré-julgamento / presos preventivos (percentagem da população prisional)	30.5% <i>(31.10.2021 - não incluindo os que estão em instituições para menores)</i> Mais informação
Prisioneiras (percentagem da população prisional)	4.2% <i>(31.10.2021 - não incluindo os que se encontram em instituições para menores)</i> Mais Informação
Juvenis / menores / jovens prisioneiros incl. definição (percentagem da população prisional)	0.3% <i>(30.6.2019 - menores de 18 anos; incluindo os de instituições para menores)</i>
Prisioneiros estrangeiros (percentagem da população prisional)	31.9% <i>(31.10.2021 - não incluindo os que se encontram em instituições para menores)</i>
Número de estabelecimentos / instituições	206 <i>(2020 - 189 instituições penais para adultos, 17 para menores)</i>
Capacidade oficial do sistema prisional	50 851 <i>(31.10.2021 - não incluindo instituições penais para menores)</i>
Nível de ocupação (com base na capacidade oficial)	106.8% <i>(31.10.2021 - não incluindo os das instituições penais para menores)</i>

<https://www.prisonstudies.org/country/italy>

PROGRAMAS INOVADORES - ACÇÕES

País	CANADA
Nome do centro prisional	Várias prisões na região do Ontário.
Título do projeto	PASAN Prisioneiros com HIV/AIDS Rede de Ação de Apoio
Grupos-alvo (menores de idade, mulheres e reclusos de alas especiais...)	Prisioneiros, ex-prisioneiros e suas famílias/comunidades
Dados quantitativos sobre os participantes	Não disponível. 2000 números do boletim distribuídos todos os anos no Canadá.
Nível de ensino	Educação para a saúde
Professores	Voluntários e educadores de pares (prisioneiros e ex-prisioneiros)
Descrição do projeto	<p>A PASAN é uma organização comunitária de saúde e redução de danos dos prisioneiros, sediada em Toronto, que fornece apoio, educação e advocacia aos prisioneiros, ex-prisioneiros e suas famílias em todo o Canadá.</p> <p>A PASAN conduz programas de educação para a prevenção do VIH em muitas instituições para adultos na região sul do Ontário. Este programa inclui um Grupo de Educadores Pares, através do qual ex-prisioneiros que vivem com o VIH são educadores para os atuais prisioneiros.</p> <p>A PASAN produz um boletim trimestral intitulado CELL COUNT. Esta publicação contém conteúdo escrito e artístico por/para/sobre prisioneiros e ex-prisioneiros. É o único boletim informativo no Canadá que proporciona um fórum não censurado para prisioneiros e jovens detidos para explorar e partilhar as suas próprias experiências, ideias e medos sobre o VIH.</p> <p>CELL COUNT é gratuito para prisioneiros e pessoas que vivem com o VIH no Canadá. 2000 exemplares são distribuídos todos os anos a prisioneiros, instituições e agências em todo o país.</p> <p>Desde o seu início em 1991, o PASAN tem sempre mantido um foco nas questões sistémicas do VIH/SIDA e das prisões, produzindo para isso muitos esforços de defesa sistémica, tais como apresentações ao Subcomité Parlamentar sobre SIDA e à Organização do primeiro Workshop Nacional sobre VIH/SIDA na Prisão.</p> <p>Além disso, a PASAN apoia ex-prisioneiros e suas famílias e comunidades com uma reunião, realizada semanalmente num parque público em Toronto, chamada Círculo de Partilha Neechi: como o seu nome sugere, é uma reunião baseada na prática tradicional do círculo de partilha, que é comum em algumas comunidades indígenas de várias partes da América do Norte, uma reunião destinada a assegurar que todos tenham igual oportunidade de falar e de partilhar as suas opiniões e ideias.</p> <p>Além disso, a PASAN oferece às pessoas que tenham experimentado o encarceramento a possibilidade de colaborar com projectos de arte engajados na comunidade, como forma de as ajudar a encontrar um emprego: para esse fim, em 2019, a PASAN fez uma parceria com a "Art to Power", uma agência de arte pública sem fins lucrativos.</p>

Duration of the project	Desde 1991
Url	http://www.pasan.org/ (última visita em junho 2019)
Privado ou público	Private: volunteers, ex-prisoners
Área de interesse (formação profissional, educação, artística, ...)	Educação para a saúde
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	Os projetos comunitários da PASAN mostram de forma interessante a filosofia, cultura e ética do Povo aborígene canadiano. O estado canadiano é caracterizado pelo número de medidas multiculturais dirigidas à população indígena. No reino da prisão, por exemplo, o Serviço Prisional do Canadá (CSC) afirma que, em várias instituições penitenciárias, gere espaços concebidos para a espiritualidade e os cuidados de saúde (casas de cura) em colaboração e parceria com as comunidades aborígenes. Mas os grupos indígenas continuam a estar sub-representados nas prisões canadianas: mais de 20% da população prisional é aborígene, enquanto a população aborígene no Canadá é de apenas 4% a 5%. Os projetos PASAN diferem das iniciativas estatais porque são iniciativas de raiz herbácea, não são obrigatório, e tomar como missão a reabilitação de ex-prisioneiros na comunidade, através da prática social e cultural, os círculos de partilha, entre outros, partilhados com não-prisioneiros. De facto, curiosamente, os prisioneiros e ex-prisioneiros estão preocupados com o PASAN, bem como com as suas famílias.
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	A produção final: Cell Count, o boletim trimestral editado e distribuído pela PASAN, é um exemplo único de uma publicação através da qual prisioneiros e ex-prisioneiros podem encontrar informação, reconhecimento e empoderamento. De facto, nas páginas do boletim, pode-se ler notícias, informações, sugestões mútuas e de auto-ajuda, listas de organizações de apoio que giram em torno da prisão, do VIH, mas também do vício e das relações sociais. Além disso, em Cell Count há também poemas, cartas, textos autobiográficos, reflexões pessoais, histórias de ficção, desenhos, banda desenhada, composta por prisioneiros e pelos próprios ex-prisioneiros. Desta forma, o Cell Count pode ser visto como uma espécie de diário impressionante e coral que testemunha experiências de vida obscurecidas pelo confinamento e condições de saúde precárias. Além disso, o boletim dá uma voz pública reconhecível às pessoas que experimentam ou se preocupam de alguma forma com o encarceramento: ajuda a uni-las numa espécie de comunidade, apesar da fragmentação e individualização devido à condição penal. O meio tradicional da revista aparece aqui como uma inovação, devido à falta de acesso à Internet e ao confinamento solitário generalizado que pode ser encontrado nas prisões canadianas.
outras informações relevantes (opcional)	

Palavras-chave	Educação sanitária / Baseada na comunidade / Pares Educadores / projetos de arte engajados na comunidade.
----------------	--

País	FRANÇA
Nome do centro prisional	Prisão de Toulon - La Farlède
Título do projeto	Ateliers de light painting
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Falantes de francês, não nativos
Dados quantitativos sobre os participantes	Dados não disponíveis
Nível de ensino	Alfabetização
Professores	Professores prisionais e o artista Virgilien
Descrição do projeto	<p>No âmbito do curso de alfabetização, este projeto destinava-se a reforçar a aprendizagem da escrita com uma série de oficinas artísticas baseadas na pintura e escrita ligeira. Os workshops tiveram lugar num conjunto cuidadosamente organizado: uma escuridão completa e uma câmara com um longo tempo de exposição, capaz de captar apenas as fontes de luz forte. Os estudantes tiveram de "pintar" e "escrever" em frente da câmara com uma lâmpada, tirando uma fotografia das suas ações. De facto, a câmara podia captar todos os movimentos feitos com uma luz durante um tempo de 30 segundos. Os estudantes tiveram de desenhar no vazio com luzes, mas tiveram a dificuldade que a lâmpada que utilizavam não deixava vestígios atrás dela. A fim de realizarem as suas pinturas com luz, podiam colocar e organizar no conjunto também vários objetos e pessoas.</p> <p>Com esta técnica, os participantes realizaram e números compostos de imagens e fotografias: em cada imagem, a luz funciona como um sinal, uma marca, ou gera palavras</p>
Duração do projeto	2019
	http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article570 (Última visita em junho 2019)
Privado ou público	Public: prison pedagogical unit with INES - INitatives Educatives Scolaires- fund
Área de interesse (formação profissional, educacional, artística, ...)	Educacional / Artístico
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	<p>O projeto mostra um jogo lúdico e cinestésico abordagem capaz de dar expressão às dimensões emocionais e aos antecedentes socioculturais dos estudantes. Os mecanismos gráficos foram de facto reforçados de uma forma não tradicional, que envolveu movimentos corporais e trabalho de equipa. Nas imagens realizadas é possível detetar expressões individuais e coletivas: as linhas luminosas que atravessam a escuridão testemunham a velocidade dos gestos, os humores e sentimentos, os laços sociais, a criatividade, o dinamismo dos estudantes reclusos. Devido à sua espontaneidade, as produções artísticas recordam a arte exterior e recontam também a cultura urbana que caracteriza a identificação coletiva e imaginativa dos estudantes.</p>

<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>A metodologia: O projeto centra-se na gesto gráfico como complemento do próprio ensino da escrita. No entanto, nos ateliers o gesto foi abordado de uma forma muito inovadora: a ação de traçar um sinal foi tanto destacada pelos seus suportes tradicionais como sujeita a novos mecanismos reguladores. De facto, por um lado, o plano horizontal da página branca em branco e a caneta, foram substituídos pelo vazio negro e a luz: neste novo tipo de indefinição, página tridimensional, as linhas encontraram um liberdade incrível. Por outro lado, toda uma nova série de operações foram abertas nesta nova página, operações que exigiam que os estudantes aprendessem a auto-regulação e auto-controlo (metacognição): devido ao breve período de tempo durante o qual podiam traçar uma linha de luz, tinham de prever cuidadosamente as consequências dos seus gestos a fim de tirarem fotografias. De facto, como explicaram os professores, o núcleo do workshops foram todas as competências visuoespaciais que são os pré-requisitos para aprender a palavra escrita: orientar-se no espaço, perceber os objetos do ambiente e organizá-los numa cena visual coerente, imaginar mentalmente um objeto fisicamente ausente. Finalmente, poderíamos dizer que, graças às linhas de luz, a ação da escrita emergiu neste projeto como uma performance, que envolveu não só a mão e a folha, mas todo o corpo e todo o espaço à sua volta.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	
<p>Palavras-chave</p>	<p>Arte ligeira / alfabetização / gesto gráfico / desempenho / metacognição.</p>

País	FRANCA
Nome do centro prisional	Prisão de Toulon - La Farlède
Título do projeto	<i>Os Penhascos de V.</i>
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Dados não disponíveis
Dados quantitativos sobre os participantes	18
Nível de ensino	Dados não disponíveis
Professores	Professores prisionais e um artista (Laurent Bazin)
Descrição do projeto	<p><i>Les Falaises de V. é um filme distópico de dez minutos, realizado em Realidade Virtual, que coloca o utilizador no lugar de um prisioneiro pronto a trocar os seus olhos contra alguns anos de liberdade.</i></p> <p><i>O autor, o artista L. Bazin, foi convidado a mostrar o seu trabalho aos estudantes reclusos: munidos de um capacete de Realidade Virtual, os estudantes foram imersos no filme com uma visão de 360°, livres para verem o que querem, mas também profundamente envolvidos pelas emoções suscitadas pela trama.</i></p> <p><i>A visualização foi preparada na aula e foi seguida de um debate filosófico na presença dos professores e de toda a equipa de filmagem.</i></p> <p><i>Durante o debate, como os professores relataram, os alunos questionaram a noção de Realidade Virtual, falaram da sua própria relação com o Real, consideraram a mercantilização do corpo e o preço da liberdade.</i></p>
Duração do projeto	2017
Url	http://www.upr-paca-corse.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article481 (última visita em junho 2019)
Privado ou público	Público: unidade pedagógica prisional
Área de interesse (formação profissional, educacional, artística, ...)	Educacional

<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>Esta experiência educacional, embora experimental, mostra o potencial da Realidade Virtual no quadro da educação digital. Curiosamente, os estudantes foram confrontados com um filme que, embora distópico, os preocupava diretamente, ao recordar a sua própria condição de reclusos: viviam uma intensa experiência sobre ser contido e desesperadamente liberdade em falta.</p> <p>Além disso, a possibilidade de se encontrar e falar com a equipa de filmagem, bem como o debate filosófico regulamentado pelos professores, parecem pistas importantes a considerar. A Realidade Virtual levanta uma poderosa e vasta paisagem emocional onde um quadro reflexivo parece ser útil e necessário. Neste caso, o visionamento permitiu aos estudantes falar sobre o impossível, o desejo extremo de liberdade, sem o negar, enquanto a presença do autor e dos professores os ajudou a alargar as suas reflexões, e a situá-los cultural e historicamente.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>A metodologia que utiliza o meio da Realidade Virtual permite aos estudantes tornarem-se "atores" em vez de "espectadores", dando-lhes, de uma forma tecnologicamente mediada sem precedentes, a liberdade visual que lhes falta e a possibilidade de viverem uma experiência emocional intensa.</p>
<p><i>outras informações relevantes (opcional)</i></p>	
<p>Palavras-chave</p>	<p>Novos meios de comunicação e educação digital.</p>

País	Nova Zelândia
Nome do centro prisional	Prisão de Mulheres Arohata e Rimutaka Prisão masculina
Título do projeto	Histórias para dormir de dentro do programa
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Mulheres e homens que são pais
Nível de ensino	Qualquer
Descrição do projeto	<p><i>Bedtime Stories</i> é um programa que vai para as prisões e regista os prisioneiros que leem histórias para os seus filhos. O livro que eles leram é então enviado para casa juntamente com a gravação e a mensagem aos seus filhos. O objetivo é manter mães e pais (recentemente a prisão masculina Rimutaka, aderiu ao projeto) ligados aos seus filhos durante a separação forçada. Isto encoraja as crianças a saberem que são amadas e desejadas, mesmo quando a mãe e o pai não podem estar por perto porque estão encarcerados.</p> <p>O Programa Histórias de Cama promove a alfabetização e a entrada de livros de boa qualidade nos lares de crianças vulneráveis e ajuda a forjar relações com crianças e também tem ajudado a melhorar as capacidades de alfabetização dos prisioneiros.</p>
Duração do projeto	Desde 2016
Url	https://www.boosted.org.nz/projects/bedtime-stories-from-inside https://www.rnz.co.nz/national/programmes/afternoons/audio/2018669332/bedtime-stories-recordings-by-mothers-and-grandmothers-behind-bars
Privado ou público	privado
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico, ...)	

<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>O programa dá às crianças a oportunidade de ouvir a voz de alguém especial para elas, sempre que necessário.</p> <p>Um dos benefícios do programa é que ajuda a prisão a verificar que as mulheres sabem ler, e ensinar os seus filhos a ler. A nível nacional, 71% dos prisioneiros têm dificuldade em ler e escrever.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Casas Arohata, única unidade de tratamento de drogas para mulheres do país, os seus reclusos são retirados de prisões de todo o país, pelo que os CDs de dormir são a única forma de manter a ligação entre pais e filhos.</p>
<p><i>Outra informação relevante (opcional)</i></p>	<p>O Programa Histórias da Hora de Dormir recebeu as Artes Prémio Comunitário de Correções de Acesso 2017.</p>


País	Singapore
Correctional facility name	Ação Comunitária para a Reabilitação de Ex Rede de delinquentes (CARE)
Título do projeto	O Projeto da Fita Amarela
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Prisoners and former offenders
Nível de ensino	Não aplicável
Descrição do projeto	O Programa Fita Amarela (YRP) liderado pela Ação Comunitária para a Reabilitação de Antigos Delinquentes (CARE) tem como objetivo melhorar a eficácia da reabilitação de antigos delinquentes em Singapura através de iniciativas de reabilitação para os ajudar a reintegrar-se na sociedade. O YRP inclui organismos públicos, privados e não governamentais que trabalham em conjunto para ajudar os ex-infratores a encontrar emprego e habitação, restabelecer a ligação com as famílias e amigos, aprender novas competências e sentir-se bem-vindos de volta à sociedade. Uma vez libertados da prisão, são-lhes oferecidos programas de formação profissional e trabalho através de uma agência chamada Singapore Corporation of Rehabilitative Enterprises
Duração do projeto	Não aplicável
Url	https://www.yellowribbon.org.sg/
Privado ou público	Organismos públicos, privados e ONG que trabalham em
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)	Formação vocacional
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	YRP funciona de duas maneiras, com o objetivo de preparar, por um lado, os ex-criminosos para a sua re integração na sociedade, mas simultaneamente, para prepara a comunidade para as aceitar. Isto é algo que
	distingui-la de outros projetos semelhantes, uma vez que confronta a questão da reintegração de ex-presidiários para a sociedade de forma holística. Os programas de reabilitação ajudariam a reformar e a preparar o ex-recluso para a libertação, mas igualmente críticos, os ex-reclusos precisam do apoio das suas famílias e da

<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Através do YRP, os prisioneiros dedicam-se a trabalhos que ligam para o mundo exterior, enquanto ainda na prisão. Este compromisso dá-lhes a oportunidade não só de se prepararem melhor para a sua reintegração na sociedade mas também de desenvolverem um trabalho tangível. Por exemplo, recebem formação em desenvolvimento de websites e trabalham em projetos reais para empresas. Trabalham também numa padaria baseada numa prisão que produz pão e todo o tipo de outros produtos cozinhados para vários pontos de venda a retalho. em Singapura.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	

País	Reino Unido (Irlanda do Norte)
Nome do centro prisional	Serviço Prisional da Irlanda do Norte, o Conselho de Liberdade Condicional para a Irlanda do Norte, o Conselho de Artes do Norte Irlanda, o Conselho de Relações Comunitárias e o
Título do projecto	Fundação para as Artes Prisionais (PAF)
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Prisioneiros, ex-prisioneiros, jovens delinquentes e ex-jovens delinquentes na Irlanda do Norte.
Nível de ensino	Não aplicável
Descrição do projeto	A Fundação para as Artes Prisionais foi fundada pela Serviço Prisional da Irlanda do Norte, o Probation Board for Northern Ireland, o Arts Council of Northern Ireland, o Community Relations Council e o Community Arts Forum. O seu objectivo é criar o acesso às artes para todos os prisioneiros, antigos prisioneiros, jovens delinquentes e antigos jovens delinquentes na Irlanda do Norte. Através de programas de "residência artística", a Fundação promove e alarga a prática e a apreciação das artes a todos aqueles que cumprem penas de prisão. São organizados workshops sobre uma variedade de formas de arte, incluindo escrita, teatro, belas artes, artesanato, música, teatro de circo/físico e dança. Estes workshops permitem aos prisioneiros explorar o seu lado mais criativo e reforçar a sua auto-confiança. Os prisioneiros que se inscrevem na Fundação de Artes Penitenciárias são por vezes apoiados nos seus esforços artísticos
Duração do projeto	Não aplicável
Url	http://www.prisonartsfoundation.com/
Privado ou público	Não aplicável
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico, ...)	Artística
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	O impacto do PAF na Irlanda do Norte é notável e a sua forma de trabalhar é muito inovadora. Eles conseguiram envolver milhares de prisioneiros, dando-lhes a oportunidade de desenvolver competências práticas e auto-confiança que facilitará a sua re-integração na sociedade após a sua libertação. Além disso, a sua autoconfiança, A PAF estabeleceu um sistema muito profissional forma de trabalhar e conseguiu obter apoio e formar

<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>A PAF leva a sério o facto de haver demasiadas pessoas que têm um historial de envolvimento com o criminoso sistema judicial pensa que as artes não são para eles, e o nosso Programa 'Inspiring Change in the Community' (Mudança inspiradora na Comunidade) visa quebrar este preconceito, tornando as artes totalmente inclusivas. Para o conseguir, organizam todos os anos centenas de workshops e programas que envolvem mais de 6000 prisioneiros nos três prisões da Irlanda do Norte.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	

País	Reino Unido
Nome do estabelecimento prisional	Trailblazers
Título do projeto	Monitorização de Trailblazers
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Jovens delinquentes (18-25)
Nível de ensino	Não aplicável
Descrição do projeto	Trailblazers é uma instituição de caridade nacional criada para servir de mentor jovens delinquentes (18-25), com o objectivo principal de
Duração do projeto	6 meses antes da libertação e com possível extensão por um período de, até 9 meses após a libertação.
Url	https://www.trailblazersmentoring.org.uk/
Privado ou público	Organização não-governamental
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico, ...)	Educação de mentores
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	Alcançaram um impacto tangível significativo em termos de redução da reincidência dos participantes do seu projeto. Segundo a organização, a média ao longo dos dois anos foi uma taxa de reincidência de 9 por cento, em comparação com os números governamentais de
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	Através de sessões semanais de 1 hora, 1:1 de mentoria - tanto dentro das prisões como "através do portão" uma vez libertados - com o objetivo de educar, encorajar e inspirar os indivíduos acompanhados a mudar o seu futuro e a ter um impacto positivo nas suas comunidades.
outras informações relevantes (opcional)	

País	EUA: o projeto foi particularmente bem-sucedido na prisão de segurança máxima do Estado de Indiana.
Nome do centro prisional	Prisão de segurança máxima do Estado de Indiana.
Título do projeto	<i>Biblioteca Nacional de Correções (NCL)</i>
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Reclusos masculinos e femininos
Nível de educação	Literacia e literacia mediática
Descrição do projeto	<p>O projeto baseia-se na produção de um software que permite aos detidos entrar numa biblioteca digital recreativa: utilizam comprimidos com um sistema Android e têm um número limitado de acessos.</p> <p>O programa está a desenvolver-se progressivamente; respeita tanto as necessidades dos leitores como as restrições das prisões.</p>
	2017 - today
	https://apds.libraryreserve.com/10/50/it/Default.h m
 <p>Privado ou Público</p>	<p>Privado:</p> <p>o projeto foi pensado por uma empresa privada de Nova Iorque, American Prison Data Systems, em colaboração com a equipa OverDrive e com muitos bibliotecários prisionais.</p>
Área de interesse (formação profissional, educacional, artística,)	Educação online.
	Para além de uma difusão e implementação geral do nível de alfabetização da população prisional, há muitos

	<p>vantagens em comparação com os livros impressos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Otimização dos espaços; ● Redução do contrabando; ● Apoio aos leitores com desvantagens de aprendizagem, tais como visão deficiente ou dislexia, graças a ferramentas audiovisuais. <p>Na prisão de segurança máxima do Estado de Indiana, o aumento deste projeto produziu uma diminuição dos atos</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Leitura digital e sonora</p>
<p><i>outras informações relevantes (opcional)</i></p>	

País	EUA - Sede da Associação que dirigiu o projecto: Morgantown (Condado de Monongalia) - Estado de WestVirginia Estados onde o projeto foi divulgado: Kentucky, Tennessee, Ohio, Maryland, Virgínia e Virgínia Ocidental
Nome do centro prisional	Estruturas prisionais nos Estados Unidos da América: Kentucky Tennessee Ohio Maryland Virginia Virgínia Ocidental
Título do projeto	<i>Projeto Apalachian Prison Book (APBP)</i>
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Reclusos masculinos e femininos
Nível de educação	Literacia
Descrição do projeto	APBP envia livros gratuitos aos reclusos em seis Estados Apalaches: (Virgínia Ocidental, Virginia, Tennessee, Kentucky, Ohio e Maryland). O projeto nasceu da ideia da professora Katy Raya; ela ensina "literatura prisional" na Universidade da Virgínia Ocidental; ela apercebeu-se da importância dos livros para os reclusos e observou que em todo o Estado (Virgínia) não havia biblioteca nas prisões. Na prisão federal de Hazelton (Virgínia Ocidental) dirige um projeto "The book club" que dá a mulheres e homens na prisão, a oportunidade de ler, discutir e escrever sobre literatura. Neste momento, ela está a trabalhar para trazer para a faculdade de crédito para uma prisão regional.
Duração do projeto	2005 - hoje
Url	https://appalachianprisonbookproject.org/
Privado ou público	Público: parceiros voluntários da Virgínia Ocidental Universidade.

Área de interesse (formação profissional, educacional, artística,)	Education/literature/writing
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	<p>O sucesso do projeto.</p> <p>As exigências de livros dos reclusos são muito elevadas; no entanto, é muito difícil conseguir livros na prisão (não há biblioteca prisional; a compra em linha é muito cara).</p> <p>Quando a professora Katy Rayan entrou em contacto com as primeiras prisões, muitos voluntários envolveram-se no projecto.</p> <p>Neste momento, os voluntários estão a trabalhar para mais de 200 prisões na Virgínia Ocidental; são enviadas mais de 100 exigências por semana. Desde 2005, mais de 30.000 livros foram entregues.</p>
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	<p>Metodologia na procura:</p> <p>Os reclusos enviam as suas reivindicações por carta; os voluntários da APBP respondem-lhes; neste epistolário as relações, exigências de livros e histórias privadas intervêm.</p>
<i>outras informações relevantes (opcional)</i>	<p>Curiosidade:</p> <p>o livro mais procurado é o dicionário.</p> <p>Depois: livros de desenho, livros ocidentais, romances de ficção científica, livros de feitiços, mamíferos utilizadores como sobreviver fora da prisão.</p>

País	Condado de Westchester Estado de Nova Iorque
Nome do centro prisional	Cadeia federal: Centro Prisional Metropolitano
Título do projeto	<i>Criação, Prisão, & Cachorros (PPP)</i>
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Mulheres com crianças
Nível de educação	Dados não disponíveis
Descrição do projeto	<p>O projeto é para mães encarceradas (sobre o 70% das mulheres americanas encarceradas tem em menos uma criança); baseia-se numa série de reuniões (duas vezes por semana, durante dois meses) e intervém com cães de modo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os efeitos depressivos devido à separação entre mãe e filho; • Melhorar a capacidade de expressar os estados emocionais das mães (as mulheres são entrevistadas antes e depois dos encontros com os animais); • Manter as capacidades parentais cuidando dos animais; isto promoverá a reconciliação com os seus filhos após a experiência do encarceramento; • Mitigar a sua criminalidade futura (mães sem uma relação de parentesco com os seus filhos, após a prisão são susceptíveis de voltar à prisão e os seus
Duração do projeto	Catorze semanas
Url	https://scholarscompass.vcu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1107&context=jper
Privado ou público	<p>O projeto é gerido pela organização sem fins lucrativos A Fundação Good Dog e pela Dra. Kimberly Collica-Cox, Professor Associado, Universidade de Pace Dyson Collage- Departamento de Justiça Criminal.</p> <p>É financiado pela Universidade Pace e por um benfeitor anónimo de Nova Iorque.</p>
Área de interesse (formação profissional, educacional, artística, ...)	Educação/ reabilitação

<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>O projeto presta atenção à condição emocional das mulheres privadas do seu papel parental; também dá importância aos efeitos positivos da interação com os animais. As mulheres envolvidas no programa afirmaram ter melhorado as suas capacidades comunicativas e de escuta, reduziram as suas atitudes violentas, desenvolveram competências parentais mais elevadas. Os estudantes do Dyson College juntam-se às reuniões na prisão.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Inovação na metodologia: terapia assistida por animais.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	

País	Grécia
Nome do centro prisional	Prisão de Larissa
Título do projeto	Programa de escrita criativa
Grupos-alvo	Alunos adultos
Nível de educação	Ensino secundário não formal
Descrição do projeto	A escrita criativa é um método educativo, que visa promover a auto-expressão, a comunicação interpessoal, a construção de relações sociais e a libertação mental através da linguagem escrita e da utilização de várias ferramentas criativas.
Duração do projeto	O Programa de Escrita Criativa foi implementado pela primeira vez na Escola da Segunda Oportunidade de Larissa em 2018, como uma unidade do Programa da Escola de Verão de 2018. A tradição do módulo continuou durante os anos académicos 2018- 2019 e 2019-2020, como laboratório voluntário em colaboração com o "Laboratório da Vida" da OKANA."
Url	https://www.okana.gr/ http://www.kplaris.gr/
Privado ou público	A OKANA opera desde 1995 como entidade jurídica de direito privado e é reportada ao Ministério da Saúde.
Área de interesse	Educational
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	Um Programa de Escrita Criativa num ambiente prisional escolar oferece aos estudantes encarcerados a oportunidade não só de se expressarem através da comunicação de sentimentos e ideias, mas também de utilizarem criativamente o tempo de encarceramento para combater questões relacionadas com o encarceramento, ganhar auto-confiança, ativar a sua criatividade, escapar ao isolamento e institucionalização, cooperar, construir relações, aumentar a sua personalidade e mudar a sua

<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>A Escrita Criativa é um método que incorpora múltiplas ferramentas para atingir objetivos definidos: palavras, frases, imagens, música, poesia, literatura, banda desenhada e filmes. Além disso, tem um vasto alcance, uma vez que pode ser utilizado em vários contextos (educativos), incluindo escolas, prisões, instituições de saúde mental, etc. O produto final varia desde livros, peças de teatro a canções, vídeos e banda desenhada.</p>
<p><i>outras informações relevantes (opcional)</i></p>	<p>A Escola da Segunda Oportunidade de Larissa tem publicado duas coleções de histórias de prisioneiros produzidas anualmente: "Com uma testa" (2018) e "Intencionalmente" (2019).</p>

Portugal	Portugal
Nome do centro prisional	(2 prisões) "Custóias" e "Santa Cruz do Bispo"
Título do projeto	Janelas para o mundo
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	5 grupos de reclusos de Custóias; 2 grupos intergeracionais de mães e seus filhos de Santa Cruz do Bispo
Nível de educação	Não definido
Descrição do projeto	Este projeto resulta da cooperação entre a Fundação de Serralves (responsável pela implementação do projeto) e duas prisões e visa promover o desenvolvimento psicossocial dos reclusos, encorajar a cooperação entre reclusos e fomentar um diálogo em torno do conceito de identidade e auto-estima. Estes objetivos serão alcançados através de uma exposição pedagógica, oficinas de laboratório nos campos da ciência e das artes, sessões teórico-práticas e realidade virtual. Estas atividades acontecem 3 vezes por semana. Além disso, os prisioneiros terão a oportunidade, uma vez por mês, de fazer uma visita guiada à fundação e ao seu parque.
Duração do projeto	3 anos (data de início: Abril de 2019)
Url	<p>https://inovacaosocial.portugal2020.pt/en/project/janelas-para-o-mundo/ (in english)</p> <p>https://observador.pt/2019/03/16/serralves-leva-realidade-virtual-a-reclusos-de-custoiias-e-de-santa-cruz-do-bispo/ (em português)</p> <p>https://www.dn.pt/lusa/serralves-leva-realidade-virtual-a-reclusos-de-custoiias-e-de-santa-cruz-do-bispo-10686220.html (em português)</p> <p>https://www.rtp.pt/noticias/cultura/janelas-para-o-mundo-leva-atividades-aos-reclusos-de-custoiias-e-santa-cruz-do-bispo-v1147026 (em português)</p>

Privado ou público	Ambos
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)	Educativo/artístico/cultural
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	<p>Tem algumas semelhanças com Steps, uma vez que utiliza a realidade virtual como ferramenta no desenvolvimento psicossocial dos reclusos, mas é mais expansiva na sua abordagem, uma vez que inclui também um leque diferente de atividades educativas e artísticas.</p> <p>De acordo com as informações divulgadas, o projeto será seguido por uma equipa de psicólogos que estudarão o impacto destas atividades nos reclusos. Por conseguinte, a sua produção final poderá conduzir a novas descobertas que poderão ser relevantes para as nossas próprias experiências com Steps.</p>
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	<p>Metodologia (oficinas de arte moderna; metodologias de educação ambiental; interação virtual usando realidade aumentada)</p> <p>Espaço de trabalho (acesso a um museu, sítios arquitectónicos e jardins)</p>
<i>outras informações relevantes (opcional)</i>	<p>Para melhor compreender o projeto, é relevante saber que a Fundação de Serralves "detém um valioso património histórico e cultural, nomeadamente um Museu concebido pelo arquiteto Álvaro Siza, vencedor do Prémio Pritzker em 1992; Casa de Serralves, um exemplo único da arquitetura Art Deco; e um Parque concebido pelo arquiteto francês Jacques Gréber que foi galardoado com o "Prémio Henry Ford para a Preservação do Ambiente" em 1997".</p>

País	Portugal
Nome do centro prisional	O projeto é implementado em 4 prisões: Prisão de Setúbal, Prisão de Pinheiro da Cruz, Prisão do Alcoentro e Prisão de Leiria. (Depois de receber um prémio pelo sucesso do projeto, espera-se uma expansão para outras prisões em Viseu, Castelo Branco e Santa Cruz do Bispo).
Título do projeto	Horta Solidária/ <i>Solidarity Vegetable Garden</i>
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Reclusos que demonstraram bom comportamento e estão numa fase flexível na sua sentença (período de adaptação ao "mundo exterior" com permissão para ir para casa durante três dias).
Nível de educação	Não definido
Descrição do projeto	O projeto resulta da colaboração entre a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares contra a Fome e as referidas prisões. Os reclusos trabalham na agricultura e ao longo do ano os produtos que produzem são distribuídos pelos bancos alimentares locais a instituições privadas de Solidariedade Social.
Duração do projeto	O projecto começou em 2007 e parece estar em curso. (nota: a informação recolhida é baseada num artigo de 2016)
Url	https://www.noticiasmagazine.pt/2016/por-uma-vida-sem-fome/ (em português)
Privado ou público	ambos
Área de interesse (formação profissional,	Formação vocacional e reintegração social
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	Usando as palavras de Ana Paula Ramos, "Eles preparam a terra, cuidam dela, cultivam-na e colhem os seus produtos. Tal como nas suas vidas: estão aqui para preparar o terreno interior, para plantar o que não puderam fazer no exterior, e por isso acabaram num estabelecimento prisional. Têm de cuidar do que já adquiriram enquanto aqui estão para poderem colher a recompensa mais tarde: não para regressarem à prisão. É o que eu lhes digo quando lhes dou este regime". Por outras palavras, este projeto ajuda-os a adquirir disciplina, valorizar o trabalho árduo, ganhar um sentido de
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	Saída final: Ajudar os necessitados

outras informações relevantes (opcional)

Testemunhos de prisioneiros:

Mário Luís, 57 anos - "Estamos presos, mas estamos a fazer algo de útil e a ajudar os necessitados. [...] Estar ao ar livre é uma grande mudança. O ar que se respira, o som dos pássaros... Na prisão, há muita confusão e estamos enclausurados entre quatro paredes".

José, 36 anos de idade - "Se tivéssemos mais homens a trabalhar aqui, seria melhor. Eu nunca tinha trabalhado em agricultura, estou a aprender algumas coisas".

País	Portugal
Nome do centro prisional	Prisão de Ponta Delgada e Prisão do Montijo
Título do projeto	(Sem nome)
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Prisioneiros que já estão a cumprir pena
Nível de educação	Não relevante
Descrição do projeto	<p>Duas prisões serão construídas de raiz e, segundo o arquitecto responsável, Jorge Mealha, "A ideia é criar um ambiente que reduza o stress e, conseqüentemente, a agressão, melhorando a qualidade de vida dos prisioneiros e dos trabalhadores prisionais".</p> <p>As celas, quase todas solteiras, terão dez metros quadrados (a média actual é de seis). Existem celas maiores, com doze metros quadrados que terão espaço para dois reclusos. Mas elas serão uma excepção. As únicas barras estarão nas janelas. Ao contrário da maioria das actuais celas individuais, não terão um chuveiro. Cada ala terá em vez disso um chuveiro colectivo.</p> <p>As prisões terão três andares, onde o rés-do-chão é ocupado pelo pátio e os outros dois por celas. A cadeia será dividida em núcleos de cinquenta celas que têm acesso ao seu próprio pátio. Os núcleos serão separados uns dos outros por vigas de betão que deixam entrar luz natural, mas por onde uma cabeça não pode passar. Não há barras. Cada núcleo terá um espaço comum e uma pequena barra dirigida pelos reclusos.</p> <p>Nota: os núcleos podem ser entendidos como "centro habitacional".</p>
Duração do projeto	Espera-se que a primeira prisão a ser construída (Montijo) demore 3 anos.
Url	https://expresso.pt/sociedade/2019-07-07-Novas-prisoas-portuguesas-sem-grades-nem-celas (em português)
Privado ou público	Público
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)	Desenvolvimento Psicológico

<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>Uma das grandes inovações é a existência de espaços verdes em toda a prisão e uma viela central com relva e árvores que separa os vários "núcleos". Embora isto não esteja diretamente relacionado com o tema geral da formação profissional, é uma componente importante que pode ter impacto na mentalidade dos prisioneiros e, portanto, moldar a sua atitude em relação à formação.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Espaço: Desenho arquitectónico</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	

País	Italia
Nome do centro prisional	Prisão de Mulheres
Título do projeto	Alunos da Rebibbia na bienal das escolas secundárias
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	mulheres prisioneiras
Nível de educação	Ensino secundário
Descrição do projeto	Fazer participar as prisioneiras na seleção nacional da exposição bienal de obras de arte "Bienal de Escolas Secundárias Artísticas".
Duração do projeto	desde 2018
Url	https://www.liceoartisticoenzorossi.it/ https://www.renaliart.it/
Privado ou público	publico
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)	artística e educativa
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	os alunos foram colocados em condições de participar plenamente e em igual medida como cada aluno de uma escola secundária artística desde a fase de idealização até à última fase executiva, passando pelo desenho e vários esboços de plástico
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	pela primeira vez os estudantes trabalharam e participaram num projeto nacional para todas as escolas secundárias artísticas
<i>outras informações relevantes (opcional)</i>	O trabalho artístico criado pelos estudantes foi exposto na cidade de Matera em dezembro de 2019.

País	Italia
Nome do centro prisional	Prisão de Mulheres de Roma
Título do projeto	Bookciak azione
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	mulheres prisioneiras
Nível de educação	Ensino secundário
Descrição do projeto	Quatro livros são oferecidos aos estudantes, que escolhem um e depois de o lerem reinventam o final ou reinterpretam-no produzindo curtas-metragens de três minutos cada. As curtas-metragens incluem obras de arte criadas no âmbito do ensino anual.
Duração do projeto	a partir de 2018 ainda em curso
Url	https://www.liceoartisticoenzorossi.it/ https://www.premio-bookciak-azione.it/
Privado ou público	público
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)	Área artística
Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)	Porque os estudantes são transformados em diretores, argumentistas, cenógrafos, experimentando uma nova forma de arte.
Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)	Pela primeira vez em Itália, os reclusos estão envolvidos numa produção cinematográfica.
<i>outras informações relevantes (opcional)</i>	Algumas curtas-metragens foram premiadas no Dia de Veneza nas 75ª e 76ª edições do Festival de Veneza.

País	Rome/ITALY
Nome do centro prisional	Instituto da Mulher da Casa Distrital da Rebíbia (Roma) Cenário: salas da Biblioteca do Instituto Feminino
Título do projeto	"Um quarto só para nós". Leituras colectivas para mulheres, por Elena Zizioli
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	11 mulheres de diferentes nacionalidades com restrições (italiano, romeno, eslavo e rom)
Nível de ensino	Diferentes graus de educação
Descrição do projeto	<p>O projeto teve lugar com uma série de reuniões de leitura em contexto educativo não formal.</p> <p>Para estes não foram utilizadas leituras formais, ou seja, livros sem texto orientados para temas como a migração e as relações mãe-filha. Foram escolhidos quatro livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Migrating", de Mariana Chiesa Mateos; - "A onda" e "Linhas" de Suzy Lee; - "A raça das joaninhas", de Amy Nielander. <p>Cada reunião incluída:</p> <ul style="list-style-type: none"> - um primeiro passo individual de leitura silenciosa (leitura em mente, folhear e folhear os livros) - uma segunda etapa colectiva de interpretação e discussão entre os participantes.
Duração do projeto	Cinco reuniões (uma vez por semana).
Url	/
Privado ou público	Público. Projeto criado pela Prof. Elena Zizioli da Universidade Romatre em colaboração com Stefania Murari e Laura Vinci (os serviços das Bibliotecas na prisão do Município de Roma) e a Área Educativa do Instituto.

<p>Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico,)</p>	<p>Iniciativas educativas não formais A literatura como caminho educativo</p>
<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>A ênfase está nas mulheres. As mulheres representam uma minoria nas instituições penais (4% da população prisional); vivem numa instituição concebida e planeada para os homens, sofrem uma condição de minoria ligada à qualidade do seu tratamento.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Utilização de livros silenciosos e livros ilustrados sem palavras dirigidos a um público diferente das crianças e dos adolescentes. Desde há alguns anos, têm sido feitas muitas experiências com crianças e adolescentes. No entanto, devido à sua estrutura e composição, os livros ilustrados silenciosos e sem palavras podem ser lidos por todos indiscriminadamente. Eles representam espaços alternativos onde através da linguagem visual é possível cultivar a imaginação, evitando o risco de conformismo fácil ou coerções insidiosas.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	<p>/</p>

País	Austrália
Nome do centro prisional	Penitenciária de Cessnock Penitenciária do Centro da Costa Norte Penitenciária Center Bathurst Penitenciária de Wellington Penitenciária Dillwynia Penitenciária da Costa Sul
Título do projeto	Unidades de Programa de Alta Intensidade (HIPU)
Grupos-alvo (reclusos menores de idade, mulheres, reclusos de enfermarias especiais...)	Prisioneiros que são mantidos em prisão preventiva ou com penas inferiores a seis meses e que, portanto, não têm acesso aos percursos educativos tradicionais aplicados à prisão. Os prisioneiros que têm acesso prioritário ao programa, que, considerando-se em maior risco de recaída, são mulheres e aborígenes.
Nível de educação	-
Descrição do projeto	É um princípio do projeto que a reabilitação de um prisioneiro em alto risco de reincidência requer apoio e formação intensiva. Por este motivo, cada grupo de detidos deve completar o programa HIPU no prazo de quatro meses. Durante este período, os estudantes detidos participarão no programa durante sete horas por dia, durante cinco dias por semana, através de um programa intensivo de reciclagem destinado a corrigir qualquer comportamento delincente, formação e apoio à reintegração. A participação no programa é obrigatória para todos os prisioneiros elegíveis.
Duração do projeto	Começou em 2017 e ainda continua
Url	https://www.justice.nsw.gov.au/Documents/Reforms/HIPU http://www.justice.nsw.gov.au/reform/reducingreoffending https://www.cessnockadvertiser.com.au/story/4756863/short-term-offenders-on-government-agenda/ https://www.westernadvocate.com.au/story/5581543/unit-helps-inmates-at-bathurst-jail-get-back-on-track/
Privado ou público	Privado
Área de interesse (formação profissional, educativo, artístico, ...)	Educativo, facilitando o acesso ao mundo do trabalho com libertação.

<p>Vale a pena escolher porque (ponto de vista do investigador)</p>	<p>É muito interessante que um programa de apoio tenha sido concebido para prisioneiros pertencentes aos sectores mais fracos da população australiana: aborígenes, em primeiro lugar, e mulheres.</p>
<p>Elementos de inovação (metodologia, resultados finais, espaço de trabalho...)</p>	<p>Um número significativo de infratores é condenado a seis meses ou menos. Até agora, estes prisioneiros tiveram acesso limitado (ou não tiveram qualquer acesso) a programas de reabilitação destinados a reduzir o risco de recaída. A ideia inovadora consiste precisamente no objetivo do trabalho educativo.</p>
<p>outras informações relevantes (opcional)</p>	<p>Dois projetos HIPU, um na Prisão de Wellington e outro na Penitenciária de Mid-North Coast, foram especificamente concebidos para aborígenes e residentes indígenas do "Arquipélago do Estreito de Torres".</p>